

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

EDUCAÇÃO POPULAR: UM ESTUDO SOBRE
CONCEPÇÕES PREDOMINANTES E SEUS CONSTITUTIVOS
NAS PRODUÇÕES DA ANPED (2000-2011).

Bolsista: Érica Fritz Semen, FAPEAM

MANAUS

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB-SA/0101/2012

EDUCAÇÃO POPULAR: UM ESTUDO SOBRE
CONCEPÇÕES PREDOMINANTES E SEUS CONSTITUTIVOS
NAS PRODUÇÕES DA ANPED (2007-2011).

Bolsista: Érica Fritz Semen, FAPEAM
Orientadora: Prof^a Dr^a. Ronney da Silva Feitoza

MANAUS
2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
PARTE I - EDUCAÇÃO POPULAR: Eixos teóricos-conceituais	9
1.1 Elementos conceituais da Educação Popular	9
1.2 Educação Popular	13
1.3 Emancipação	17
PARTE II – CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA	21
2.1 Fundamentos Teóricos-metodológicos.....	21
PARTE III – RESULTADOS	23
3.1 Constitutivos da Educação Popular, manifestos nos trabalhos apresentados no contexto das reuniões anuais da ANPED: quadro conceitual preliminar	23
3.2 Educação Popular e seus Constitutivos nas Reuniões anuais da ANPED: achados da pesquisa	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	51
CRONOGRAMA	59

RESUMO

A investigação objetivou empreender estudos sobre as concepções predominantes da Educação Popular e seus constitutivos, no contexto das produções apresentadas nas reuniões anuais da ANPED (2007-2011), no GT 06 e nos autores básicos, buscando identificar os valores subjacentes e hegemônicos, no tempo político da pesquisa. Estudar a EP e seus constitutivos, tem articulações diretas com os desafios da práxis que realizamos, no trabalho do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas Educacionais - NEPE, em seus processos formativos e nas produções teórico metodológicas que vimos produzindo. Na tentativa de promover interlocuções com o campo crítico da EP na linha emancipatória, buscamos realizar esta investigação, inicialmente identificando as concepções predominantes sobre a EP e posteriormente identificando os constitutivos da EP, presentes nas produções acadêmicas, promovendo ainda um estudo preliminar destas categorias, para situar a EP que ensinamos. Para este objetivo, procuramos estabelecer interlocuções com autores do campo, como Paiva (1987); Wanderley (1979, 1980), Brandão (1980, 1984), Fávero (2004); Arroyo (2006), Feitoza (2008, 2010), Melo Neto (2001, 2002, ...), Jara (1994), que situam a educação popular como a educação ligada á produção da cultura, através de experiências educativas que tem como foco o interesse dos oprimidos. No processo de nossa investigação, buscamos fundamentos na premissa crítico-dialética, expressando uma concepção de ciência (SANCHEZ GAMBOA, 1999), traduzida como produto da ação do homem, tida como uma categoria histórica, um fenômeno em contínua evolução, inserido no movimento das formações sociais. Adotamos como horizonte da pesquisa, o percurso empírico que busca comprovar que há trajetórias e concepções diversas acerca da Educação Popular, a partir das fontes que elencamos para o estudo. Ao fim dos estudos, podemos afirmar, que há diferentes predominâncias emancipatórias nos estudos apresentados isso significasse a não-existência de ideias e experiências fundadas em perspectivas não emancipatórias. Os constitutivos da Educação Popular mais evidenciados no período temporal proposto foram diálogo e cultura.

Palavras-chave: Educação Popular, Constitutivos, ANPED.

INTRODUÇÃO

O texto em tela objetiva produzir um relato parcial acerca do desenvolvimento da pesquisa, intitulada “Educação Popular: um estudo sobre concepções predominantes e seus constitutivos nas produções da ANPED (2000-2011)”. Tem como intenção, após o levantamento preliminar dos trabalhos produzidos pelo Grupo de Trabalho 06 (Educação Popular) da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED), no tempo político de 2000-2011, promover discussões sobre os conceitos predominantes e seus eixos conceituais (ou constitutivos).

O eixo do estudo parte do necessário levantamento dos referenciais básicos do campo da Educação Popular (EP), intitulado de “Estado da Arte”, tendo como fontes os trabalhos apresentados no GT 06 (EP). O eixo temporal inicialmente proposto (2000-2011) sofreu redefinição, considerando a quantidade expressiva de trabalhos apresentados¹ e a necessária delimitação, diante dos objetivos de um trabalho de iniciação científica.

Este trabalho tem algumas de suas bases entrelaçadas às experiências junto ao Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas Educacionais (NEPE), na Faculdade de Educação, espaço de estudos, debates e pesquisas sobre a Educação Popular (EP) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Manaus. A necessidade de aprofundamento teórico-metodológico toma maiores proporções, portanto, no interior do trabalho desenvolvido pelo NEPE, desde 1998, em ações de formação e assessoria pedagógica aos movimentos de EP e EJA em Manaus. Desde 1992, o NEPE passou a ser temático

¹ O tempo político da pesquisa abarcou o período de cinco (05) anos, partindo de 2007 na 30ª reunião, até o ano de 2011 com a 34ª reunião anual da ANPED. A redefinição ocorreu considerando o levantamento inicial que identificou o quantitativo de 167 trabalhos apresentados no período de 2001-2011. A pesquisa de iniciação científica possui um recorte de tempo limitado (12 meses), o que inviabiliza o estudo de um expressivo tempo (12 anos).

em EP, buscando atuação orgânica e articuladora com órgãos sociais e comunitários no campo da EP, realizando pesquisas e sistematizando experiências educacionais, através de uma equipe interdisciplinar e multiprofissional.

Os desafios da práxis no interior do Núcleo, desde 1989, alinhavam a necessidade da busca de uma certa “adjetivação” sobre a EP, numa dimensão emancipatória, que é um dos aspectos a serem estudados na pesquisa.

A revisão da literatura no campo da EP, bem como a identificação dos eixos predominantes conceituais na pesquisa em educação, através dos trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANPED, desde o início da primeira década do século XXI (2000), são o norte para a identificação dos “constitutivos”² da EP, traduzidos em valores, palavras chave, expressões e inspirações que compõem a EP no Brasil e que orientarão esta pesquisa.

A análise esquadrinhou-se em identificar quais as concepções predominantes acerca da EP nos trabalhos apresentados pelo GT 06, buscando apontar alguns desafios e novas sínteses sobre a EP, nos primeiros anos do século XXI. Consideramos, no cenário das produções teóricas no Brasil, como atestam os estudos de Feitoza (2011, 2008 (a); 2008 (b); 2005); Melo Neto (2011; 2006; 2004, 2002); Rosas (2008); Calado (2004); Arroyo (2006); Nunes (2003), que há um afastamento de um conceito de EP mais voltado aos fundamentos crítico-dialéticos, e que os documentos nacionais e internacionais, como os da UNESCO (2001), tratam da EP em diferentes conotações (interculturalidade; empreendedorismo...), mais afastadas do campo crítico dos anos 1980.

Foi nosso foco investigar a trajetória e analisar, ainda que preliminarmente, como se constroem estas diversas concepções e se podemos identificar ainda vieses em

² Constitutivos: são termos, palavras-chaves que identificam, caracterizam e expressam a essência de algo, em nosso texto, trata-se especificamente da Educação Popular.

um campo crítico da EP na linha emancipatória. Nesta pesquisa, buscamos identificar as concepções predominantes sobre a EP, elencando alguns de seus constitutivos, tendo como aporte teórico as categorias de análise³ (Popular; EP; Emancipação).

O texto está organizado em três capítulos, a primeira parte trata-se do referencial teórico que traduz a Educação Popular e seus eixos conceituais. Nessa parte do texto abordamos a Educação popular a luz dos autores clássicos como: Freire e Nogueira (2011); Paiva (1987); Wanderley (1979, 1980), Brandão (1980, 1984), Calado (2004); Fávero (2004); Feitoza (2008, 2010), Melo Neto (2001, 2002, ...), esses situam a educação popular como a educação ligada á produção da cultura, através de experiências educativas que tem como foco o interesse dos oprimidos.

A segunda parte contextualiza a pesquisa através de descrição teórico-metodológica, onde apresentamos o caminho percorrido em nossa investigação, a qual adotou como horizonte o percurso empírico que busca comprovar que há trajetórias e concepções diversas acerca da Educação Popular, a partir das fontes que elencamos para análise. Assim sendo, baseamos nossos estudos na premissa crítico-dialética, expressando uma concepção de ciência (SANCHEZ GAMBOA, 1999), traduzida como produto da ação do homem, tida como uma categoria histórica, um fenômeno em contínua evolução, inserido no movimento das formações sociais.

Ainda nesse capítulo são apresentamos os quadros conceituais (apresentados anualmente) com os resultados preliminares da investigação, essa parte responde ao nosso segundo objetivo específico, que visava produzir um quadro conceitual preliminar, sobre os problemas predominantes, investigados nos trabalhos da ANPED, no eixo temporal proposto.

³ As categorias de análise foram estabelecidas previamente: educação popular e emancipação. Este tipo de procedimento, de um modo geral, significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito

A terceira parte deste texto tece considerações a respeito dos resultados obtidos através de análise dos dados coletados. Essa parte do texto corresponde a um dos objetivos propostos em nossa pesquisa, o identificar os constitutivos da Educação Popular, manifestos nos trabalhos apresentados no contexto das reuniões anuais da ANPED, no GT 06 (2007-2011). Nessa perspectiva, identificamos como constitutivos recorrente, Diálogo e Cultura. O último segmento desse texto traz em seu núcleo as considerações finais, neste abordamos os resultados em relação ao aprendizado e a percepção da estudante pesquisadora.

1. EDUCAÇÃO POPULAR: Eixos conceituais e históricos

1.1 Elementos conceituais da Educação Popular

Um dos problemas do campo da EP se configura nas dificuldades de conceituação, como bem expressam os estudos de Melo Neto (2002; 2006; 2008), Rosas (2008) e Feitoza (2006; 2008), considerando os diferentes contextos em que a EP se constituiu, sobretudo ligada às lutas em torno da organização popular e da educação, na América Latina e no Brasil.

Para buscar esta aproximação histórico-conceitual, tomamos por base um dos conceitos-chave deste estudo, o do termo “popular”, aqui focado através dos estudos de Melo Neto (2002). O autor acentua que, em sentido semântico significa algo que é relativo ao povo, que concerne ao povo, que vem do povo. Frequentemente quando pensamos no termo popular, temos em mente a camada da sociedade desfavorecida financeiramente e relacionamos também com a cultura oriunda das classes populares: música, dança e as manifestações folclóricas. Porém, o objeto deste estudo é a tentativa de conceituar a EP, que em seu interior, se articula ao conceito aqui abordado (popular).

Para Melo Neto (2002), o conceito “popular” se articula à uma compreensão relacionada aos movimentos sociais. Em busca dessa precisão conceitual, o autor toma como referência o processo educativo e de formação na Antiguidade Clássica (mais precisamente na Grécia), objetivando compreender as origens do termo em tela, em duas apreciações. A primeira, baseada nas ideias de Homero que tem a busca pelo belo como elemento essencial do processo educativo. A segunda, enraizada na poesia de Hesíodo, traduzindo o processo educativo como a experiência e o valor do trabalho. Tais concepções revelam duas faces do povo grego em suas raízes clássicas: o poeta

Homero, com os registros de valores da nobreza e aristocracia e em Hesíodo, os valores da vida do campo.

A formação pela educação em Homero estava pautada na cultura dos nobres, em direção a um ideário dominante, com ideias prefixadas de valorização do heroísmo e concepção aristocrática. Já em Hesíodo, as bases do processo educativo são o trabalho e a justiça. Melo Neto (2002) ao opinar sobre a obra “Os trabalhos e os dias”, assevera que constitui um fecho da expressão educativa fundada na forma descritiva da terra, através do trabalho cotidiano, que fundamenta a ordem moral do mundo. Nessa direção descreve:

[...] A dimensão educativa marcante, em Hesíodo, estava voltada à realidade mesma e além disso, exigia dessa realidade o ponto de partida para o seu desenvolvimento. Um tipo de educação que busca a afirmação daquele que se educa. Educação fora de qualquer dimensão ideal e sim, fruto do ambiente, possibilitando a dimensão de universalidade, exigida por qualquer processo educativo. A educação nesses moldes conduz para a *afirmação* do educando ao se voltar à sua realidade e, sobretudo, por ter nessa realidade o ponto de partida e o ponto de chegada do ato educativo. Enquanto se afirma, procura incessantemente a justiça como a medida necessária ao indivíduo, definindo a reivindicação do direito para todos. Estão se constituindo, dessa maneira, os elementos constantes do processo educativo, voltados a todos aqueles que não são reconhecidos (as maiorias da população ou os populares), sendo-lhes negada a justiça. (MELO NETO 2002, p. 5).

Nesse sentido, o autor esclarece que a busca por justiça e pela afirmação da identidade de um povo ou comunidade através do processo de formação pela educação, tornou-se traço característico dos movimentos de contestação na Idade Média, e se faz presente até hoje nos movimentos sociais populares, como forma de definição de seu campo de atuação política e educativa.

Os movimentos sociais que lutam pela superação da situação política vigente, também estão presentes na modernidade por meio das revoluções liberais, a exemplo disso, a revolução Francesa foi uma ação de várias esferas sociais e que teve presença marcante dos grupos simples ou populares, lutando por ideais de justiça, liberdade,

igualdade e fraternidade, em busca de melhores condições de vida. Ainda sobre os movimentos sociais e a busca por afirmação, por alternativas de superação da opressão, Melo Neto (2002) esclarece:

[...] Contudo, é em Marx que se encontra um avanço fundamental na busca por alternativa, em “*O manifesto comunista*”. Nessa obra, ele aponta o encaminhamento, à classe proletária (classes trabalhadoras, classes humildes, classes populares), a necessidade de luta e de alternativa, ao apresentar como necessária “*a conquista do poder político pelo proletariado*” (Marx, 1999: 30), fecundando os movimentos de libertação, em todo o século XX, com a sua célebre orientação: *Proletários de todos os países, uni-vos.* (*ibid.*: 2002, p. 7).

Nesse caminho histórico conceitual Melo Neto (2002), analisa que nos processos de organização dos setores proletarizados da sociedade, várias experiências de grupos e partidos políticos trazem o termo *popular* em suas bandeiras de lutas e em seus projetos ou nas formulações políticas. O conceito de popular é entendido por movimentos e partidos políticos, como instrumento de luta, sendo para uns garantia da tomada de poder pelo povo e para outros a busca pela democracia e pela liberdade de expressão. A exemplo disso o autor assevera:

[...] movimento marcante na história política da esquerda no Brasil é a criação do Partido dos Trabalhadores que formula uma “*Estratégica democrática e popular*, devendo conduzir um programa com as mesmas características”, ou seja, o *socialismo petista*. Trata-se de uma perspectiva que concebe o *popular* como ampliação das forças possíveis de mudanças para além da classe trabalhadora, na construção da democracia. Melo Neto (2002, p.09)

Na perceptiva acima relacionada, o autor esclarece que o conceito de popular no contexto apresentado, tem um nítido componente classista, abrangendo a classe operária, os camponeses e a pequena burguesia na luta por transformações sociais. Todavia, o debate conceitual em torno do termo popular, não se restringe ao exposto até o momento, também está presente entre os intelectuais que atuam ou atuaram no campo da educação popular.

Podemos buscar aproximações com o termo, nos estudos de autores do campo da EP, como Wanderley (1979; 1980), para o qual o conceito de *popular* está atrelado as classes populares, como algo que é legítimo, traduzindo interesses dessas classes, podendo adquirir o significado de algo do povo. Já em Manfredi (1980), integra o conceito de popular a educação como prática da autonomia.

Para Souza (1999) o *popular* está intrinsecamente ligado aos movimentos sociais populares. Esses movimentos expressam correntes de opiniões capazes de firmar interesses diante de posicionamentos contrários dos dominantes. Elas são externadas sobre os vários campos da existência individual e coletiva desses setores da sociedade. Nesse sentido, Melo Neto (2002), tecendo considerações sobre sua pesquisa em busca de uma atualização do conceito *popular*, afirma que:

[...] Esse conceito arrasta para si definições envolvendo as *utopias* tão necessárias para os dias atuais. Ser *popular* é tentar alternativas. É estar realizando o possível, mas que, ao se realizar, abre, contraditoriamente, novas possibilidades de utopias, cuja negação trará os elementos já realizados e tentativas de novas realizações. Isto só ocorre, contudo, quando da sua realização mesma, caminhando para aquilo que, efetivamente, é o necessário. *utopia* da democracia, como valor permanente a ser vivida sem qualquer entrave. Precisamente, nos espaços da realização e da não-realização, estão as suas contradições e suas dificuldades maiores. Entretanto, não podem transformar-se em agentes impeditivos da intransigente e radical busca por novas concretizações de *sonhos de liberdade* e de *felicidade*. (MELO NETO, 2002, p.18)

Calado (2004) aponta a relação entre a tese da construção de uma cidadania alternativa pelos movimentos, com as contribuições da Educação Popular e ainda, pela redefinição dos parceiros e aliados nesta trajetória: “A Educação Popular tem sido um instrumento de enorme potencial na organização e na resistência ao capitalismo, á medida que é capaz de retomar as pegadas dos clássicos, e neles inspirados, aventurar-se a reinventar o mundo” (p. 13). Sobre este entrelaçamento conceitual e a questão da EP, prosseguiremos discutindo no capítulo que se segue.

2.2. EDUCAÇÃO POPULAR

Buscar entendimentos sobre as concepções de Educação popular existente, exige que façamos ao menos uma revisão nas idéias dos intelectuais que se ocupam dessa modalidade de educação. Nesse sentido buscaremos fundamentos teóricos em Paiva (2003), Melo Neto (2008), Oliveira (2010), Brandão (2002), Freire e Nogueira (2011), Feitoza (2008) e Fávero (2006). Entretanto é importante que façamos uma revisão dos conceitos básicos que envolvem os termos Educação e Popular.

A educação em largo sentido, significa o processo de formação do indivíduo através da transmissão de valores, hábitos e cultura de geração para geração. Também pode ser entendida como uma ação reguladora e estimuladora do desenvolvimento humano, ao mesmo tempo é um processo de teorização e reflexão, como também poder ser uma ação social com intencionalidade. Nessa perspectiva Nunes (2001) assegura que educação é:

(...) um fenômeno humano e social, com suas determinações históricas. Educar é produzir o homem, construir sua identidade ontológica, social, cultural, étnica e produtiva. A educação é o campo da ação humana e, conseqüentemente, toda a sociedade ou qualquer grupo social é uma agência educadora. Não se reduz unilateralmente educação à escolarização ou instrução.

Dessa forma entendemos que a educação é algo inerente ao homem, não se trata apenas de formação para atender uma obrigação profissional, ou explicar sistemas e metodologias, se trata de uma estreita relação entre necessidade e busca. Para Freire (2011) a educação é possível para o homem, porque este é inacabado, e sabe-se inacabado, a educação portanto, é uma busca permanente de si mesmo.

Como já vimos anteriormente, nesse mesmo texto, o termo popular é utilizado para definir o que diz respeito ao povo, que se destina ao povo. Entretanto Melo Neto em sua investigação a procura por uma atualização do conceito, define como Popular:

(...) algo pode ser caracterizado como popular ao conter os seguintes elementos que se relacionam entre si, porém diferenciando-se: a origem nas maiorias, no povo ou a ele esteja direcionado; o político como elemento de promoção de hegemonia desses setores sociais; o metodológico no sentido de animação do exercício para a cidadania crítica e geradora de ação; o ético expresso por princípios de solidariedade, tolerância e justiça; e o utópico, traduzido pela busca incessante de alternativas de vida e de felicidade. Melo Neto (2002, p. 01).

Agora que estamos instrumentalizados com o entendimento do que é educação e o que popular, vamos apresentar alguns entendimentos do que é Educação Popular. No ponto de vista de Melo Neto (2012, p02) “ A educação popular pode ser examinada como uma possibilidade educativa veiculada e incentivada tanto pelo Estado como por setores da sociedade civil – sindicatos, partidos políticos, organizações não-governamentais, igrejas e outras instituições.” Considerando os escritos sobre a história da Educação Popular no Brasil, Paiva (2003, 56) delinea:

Entende-se por Educação popular, freqüentemente, a educação oferecida a toda população, aberta a todas as camadas da sociedade. Para tanto, ela deve ser gratuita e universal. Outra concepção da Educação Popular seria aquela destinada às “ camadas populares” da sociedade: instrução, quando possível, e o ensino técnico profissional tradicionalmente considerado, entre nós, como ensino “ para desvalidos”.

Oliveira (2010, p.105) “(...) a Educação Popular – em sentido estrito, a educação do povo – foi concebida e praticada em oposição à educação da elite e não como educação da população em geral”. Ainda nessa perspectiva, Brandão (2002) em todos os seus tempos, a Educação Popular esteve preocupada em fazer uma crítica à Educação vigente buscando sempre estabelecer outros processos educativos onde os sujeitos das classes populares não fossem compreendidos como beneficiários tardios de um serviço, mas como protagonistas emergentes de um processo.

Educação popular como ferramenta de luta, surgiu a partir do início do século passado, com as práticas políticas e como modo de organização de setores das classes

trabalhadoras. Para Melo Neto (2002), em época mais recente, a educação popular passou a ser compreendida, como aquela propalada em campanhas do tipo Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL e, de certa forma, do Movimento de Educação de Base - MEB.

Para Feitoza (2008) a questão dos movimentos aparecem imbricadas na história da educação brasileira, apenas após os anos 1930. Somente com a mudança no modelo econômico e a implantação do capitalismo e suas pretensões de industrialização, é que as camadas médias e populares começam a ter espaços na educação do país. A Educação Popular passou a significar educação para as séries elementares, após preocupação particular dos movimentos católicos, nos finais da década de 1950 e anos 1960, com a instituição dos movimentos de educação e cultura popular. Sobre esse período Brandão descreve:

Uma primeira experiência de educação com as classes populares a que se deu sucessivamente o nome de *educação de base* (no MEB, por exemplo), de *educação libertadora*, ou mais tarde de *educação popular* surge no Brasil no começo da década de 60. Surge no interior de grupos e movimentos a sociedade civil, alguns deles associados a setores de governos municipais, estaduais, ou da federação. Surge como um *movimento de educadores*, que trazem, para o seu âmbito de trabalho profissional e militante, teorias e práticas do que então se chamou *cultura popular*, e se considerou como a base simbólico ideológica de processos políticos de organização e mobilização de setores das classes populares, para uma luta de classes dirigida à transformação da ordem social, política, econômica e cultural vigentes. (2002, p. 46)

De acordo com Fávero (2006) não é apenas por trabalhar com as camadas populares que um programa educativo se torna de educação popular é o fato de esse programa ou movimento colocar-se a serviço das classes subalternas; estar do lado das populações oprimidas em suas lutas de libertação.

Na história Educação Popular podemos observar que o marco fundamental de suas ações está relacionado aos movimentos sociais e de resistência aos sistemas opressivos e autoritários no período da ditadura e pós-ditadura militar. Uma das

finalidades fundamentais, era o de promover a participação dos indivíduos na transformação da sociedade através da superação das desigualdades existentes.

(...) a educação popular é uma prática social. Melhor, é um domínio de convergência de práticas sociais que têm a ver, especificamente, com a questão do conhecimento. Com a questão da possibilidade da construção de um saber popular. Da apropriação, pelas classes populares, do seu próprio saber. Aquilo que é a fala e a lógica que traduzem a passagem de sujeitos e classes econômicos, para sujeitos e classes políticos. Brandão (2002, p. 51)

Os fundamentos da educação popular com vistas à transformação social tornaram-se mais consistentes com Paulo Freire. De acordo com Melo Neto (2002, p.06) “Os seus programas de alfabetização de adultos originaram-se nas análises e nas críticas às situações existentes, em particular, ao analfabetismo, tentando a superação desse quadro com ações culturais para a liberdade”.

Uma prática diferenciada de valorização dos saberes e de respeito ao indivíduo, uma educação humanização que nasce no cerne dos movimentos populares, com a classe trabalhadora, inserida em um contexto de luta. Nessa perspectiva Freire e Nogueira (2011, p. 41) discorrem:

Entendo a Educação popular como um esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica. Entendo que esse esforço não se esquece, que é preciso poder , ou seja, é preciso transformar essa organização do poder burguês que esta aí, para que se possa fazer escola de outro jeito. (...) Há estreita relação entre escola e vida política.

Os autores definem a Educação Popular como Prática que engloba também os processos de formação crítica, criativa, cidadã e emancipatória dos grupos populares, à medida que a valorização do saber popular é crucial, o conhecimento percebido como forma de possibilitar a organização, a consciência sobre o mundo, o engajamento e as perspectivas de transformação, que incorporam a tomada de poder. Nessa perspectiva,

Freire e Nogueira (1992) traduzem a EP como “... *facilitadora da compreensão científica que grupos/movimentos podem ter acertada de suas experiências.*” (p. 02).

Para Feitoza et al (2008), a Educação Popular numa dimensão emancipatória, pode ser conceituada como:

(...) um fenômeno de apropriação (trabalho) dos produtos culturais, expresso por um sistema aberto, constituído de uma teoria do conhecimento referenciada na realidade, com metodologias (pedagogia) incentivadoras à participação e ao empoderamento das pessoas, com conteúdo e técnicas de avaliação processuais, permeado de uma base política emancipadora de transformações sociais e orientada por anseios humanos de liberdade, justiça, igualdade e felicidade.

No contexto apresentado, o desafio da educação popular é estimular e possibilitar, nas conjunturas mais diversas, a capacidade de intervenção e transformação do mundo na esperança da libertação humana em sentido amplo, nessa perspectiva discutiremos a seguir a Emancipação.

2.3 Emancipação

O termo Emancipação é derivado do latim *Emancipare*, que está relacionado a idéia ou processo, individual e coletivo, de considerar pessoas ou grupos independentes e representa o processo histórico, ideológico, educativo e formativo de libertar indivíduos, grupos sociais e países da tutela política, econômica, cultural ou ideológica (PIZZI,2005 apud FEITOZA, 2008).

Feitoza (2008) analisa a definição acima e ponderar que, emancipar-se só é possível, na conjuntura das sociedades democráticas, por estabelecer um exercício anterior de noções como liberdade, igualdade, autonomia e posicionamento crítico, pois para existir a emancipação, é preciso viver em sociedade, usufruindo de direitos civis,

políticos e sociais, nos âmbitos individuais e coletivos, o que se desdobra em questões morais e éticas.

Para autora as ideias de emancipação e educação têm fortes raízes na Revolução Francesa e no Iluminismo, porque neste momento a educação adquiriu papel social central, como mediadora dos processos sociais plurais e opostos, acentuando o aspecto da ideologia. Como sínteses teóricas e disposições ideológicas de produção da hegemonia configuram a cosmovisão antiga (Platão) , marcada pelas formações sociais e políticas derivadas do escravismo antigo e a mundividência (Rousseau) moderna ou burguesa, marcada pelas sociedades de base capitalista.

Nessa perspectiva, a emancipação humana para o Iluminismo, era decisiva, dando o norte da ideologia liberal, para a qual, a libertação dos indivíduos conduziria à emancipação da sociedade em geral. Apesar disso, o Iluminismo não materializou sua ideologia, desencadeando o que Rousseau definiu como limite entre uma idéia revolucionária e sua materialização.

Nesse sentido Feitoza (2008) esclarece que as questões da Revolução Francesa foram relegadas para a maioria e se tornaram privilégios da burguesia nascente (teor ideológico), apresentando problemas em questões como igualdade, individualidade e a hegemonia dos projetos das classes sociais.

A autora esclarece ainda que, as contribuições de Rousseau também são delimitadas pelas condições objetivas do século XVIII, época em que a educação burguesa passa a ser controlada pelo Estado e suas proposições incorporam a tese de uma educação autônoma e criativa, como fundamento de seres humanos sociáveis e cidadãos.

Outra ponto de vista sobre emancipação é o que está presente no ideário marxista, que concebe emancipação como um projeto de libertação de todos os homens. Na perspectiva de Feitoza (2008, p.30) “O viés marxista gramsciano de emancipação

destaca grande importância à EP, baseada em princípios humanistas e científico-técnicos, para viabilizar a emancipação ideológico-cultural e econômico sociopolítica”.

Engels (1980) *apud* Feitoza (2008) situa a *emancipação* em relação direta com a independência econômica. A propósito da emancipação humana, afirma a impossibilidade da mesma em uma sociedade classista, instituída no poder do homem sobre o homem. Elucida que o fato de existir políticas para mediar conflitos, expressa o quanto estamos distante de uma sociedade emancipada.

Sendo assim, Feitoza (2008) afirma que em “A Questão Judaica” (1843), Marx assegura que só é possível a emancipação humana, com o fim do Estado burguês. Enquanto houver validade deste Estado, somente teremos os direitos de cidadania, não os direitos de humanização. Entretanto não se pode negar a importância do exercício destes direitos de cidadania.

Podemos buscar entendimento sobre Emancipação nas idéias de Adorno (2000) *Apud* Feitoza (2008) ter decisões conscientes e independentes, através de uma consciência verdadeira, sendo ainda um dos nexos de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Figueiredo explica que em Adorno (2003), a educação para a emancipação é a educação contra a barbárie educação, emancipatória nessa perspectiva constitui um instrumento de criar, educar, e de conscientizar pessoas, para no mínimo resistir a desumanização:

Portanto, a única concretização efetiva da emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nesta direção orientem toda a sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência... (ADORNO, 2003 FIGUEIRÊDO, 2008 p. 55)

De acordo com Feitoza (2008) pensar em educação para emancipação em Paulo Freire, é refletir sobre a opressão. A condição de opressão tem o recorte de classe social, em suas obras iniciais, pois seriam estes grupos os necessitados do sentido de liberdade,

autonomia e emancipação, passíveis de conquista pela práxis revolucionária destes sujeitos:

somente os oprimidos podem libertar os seus opressores, libertando-se a si mesmos. (...) É, pois essencial que os oprimidos levem a termo um combate que resolva a contradição em que estão presos, e a contradição não será resolvida senão pela aparição de um “homem novo” e nem o opressor nem o oprimido, mas um homem em fase de libertação (p. 59).

Para Feitoza as lutas por emancipação perpassam a confiança nos humanos, a busca pela superação da contradição oprimido/opressor e a constituição de “homens novos”, em relações de liberdade, igualdade e emancipação. Freire (1979) acentua a necessidade de uma educação humanizante, circunscrita às sociedades e homens concretos, superadora da alienação e potencializadora da mudança e da libertação social.

Buscando entendimento sobre as contribuições da Educação Popular para a emancipação humana, Nunes (1999) *apud* Feitoza (2008) apontar as possibilidades de uma EP emancipatória. A educação popular não pode aceitar a lógica do mundo globalizado, e deve ao um núcleo sadio de resistência política, e de ampliação da participação cultural, coletiva, de recuperação da fala autêntica, relações de respeito, familiaridade e diálogo. Deve-se promover decisões coletivas sem clientelismo e assistencialismo.

2 - CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

2.1- Fundamentos teórico-metodológicos

A investigação procurou desenvolver estudos sobre as concepções predominantes da Educação Popular (EP) e seus constitutivos, no contexto das produções apresentadas nas reuniões anuais da ANPED (2007-2011), e nos autores básicos, buscando identificar os valores subjacentes e hegemônicos, no tempo político da pesquisa.

Nessa perspectiva, objetivou-se durante a investigação, primeiro Identificar os constitutivos da Educação Popular, manifestos nos trabalhos apresentados no contexto das reuniões anuais da ANPED, no GT 06 e nos autores básicos (2007-2011), produzir um quadro conceitual preliminar, sobre os problemas predominantes, investigados nos trabalhos da ANPED, no eixo temporal proposto, e por fim avaliar as potencialidades de uma EP para a emancipação humana, a necessidade de adjetivação, no contexto dos anos 2007-2011.

Tomamos como horizonte da pesquisa, o percurso empírico que busca comprovar que há trajetórias e concepções diversas acerca da EP, a partir das fontes que elencamos para o estudo (trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANDEP). Utilizamos, para a análise destes trabalhos e para a organização em torno de marcos conceituais, a denominação “*predominâncias*”, reconhecendo que não há apenas uma abordagem para o fenômeno da EP, nem mesmo as possibilidades de dualização/antagonismos estritos e excludentes: produções em uma linha emancipatória ou de matriz conservadora apenas.

Esta atitude consiste em ter como norte teórico-metodológico as recomendações de Saviani (2007), através da ideia de *predominância ou hegemonia*, considerando que há diferentes intensidades nas quais se apresentam os trabalhos investigados, através

dos registros e dos “constitutivos” elencados. O caminho empírico tratará de investigar em que medida as concepções aparecem nos trabalhos do campo, tendo em conta que a categoria “predominâncias” reconhece que há contradições e que não há um movimento conceitual apenas, mas, em muitas das vezes, a convivência entre as mesmas concepções, no cenário intelectual do campo da EP no Brasil.

O que move a pesquisa, fundamenta-se nas premissas das abordagens crítico-dialéticas, traduzidas em uma concepção de ciência como produto da ação do homem, uma categoria histórica, fenômeno em contínua evolução, inserido no movimento das formações sociais. (SANCHEZ GAMBOA, 1999). O método de investigação intenciona ter o concreto como ponto de partida e de chegada (o material específico produzido no GT EP da ANPED), buscando as relações entre educação e sociedade, movimentos e produção da cultura, considerando que o conflito entre as partes projeta novas configurações.

Neste sentido, a investigação parte da identificação das fontes históricas (trabalhos apresentados nas reuniões anuais do GT 06 da ANPED, no tempo político proposto) e do trabalho com as categorias de análise (estabelecidas previamente: popular; educação popular e emancipação), objetivando responder ao problema da pesquisa.

Entendemos que há um grande descompasso entre a escola formal e as práticas de Educação Popular, pois a EP ainda guarda as matrizes da teoria clássica, que orientam a educação para a humanização e emancipação e este é um dos eixos que buscaremos analisar. Com base nos estudos, iniciamos as leituras e análises, das produções apresentadas em cinco reuniões anuais da ANPED (2007-2011), a partir dos trabalhos apresentados no GT 06, buscando assim, promover articulações com os autores clássicos da EP, para a identificação e avaliação dos constitutivos predominantes.

A princípio nosso estudo tomaria como tempo político o período de 12 (doze) reuniões anuais da ANPED (2000-2011), por meio dos trabalhos encomendados, conferências e produções do GT 06. Porém, no processo de identificação mais apurada destas fontes, somamos 167 trabalhos apresentados, promovemos um novo recorte temporal: de cinco reuniões anuais (2007-2011).

Com esta nova configuração, partimos para investigação em busca dos conceitos construídos ao longo da história da EP no Brasil, pautando-nos nas categorias de análise, buscando articular os objetivos da investigação com o acúmulo teórico do campo da EP e traçar as relações entre os constitutivos e as concepções predominantes.

3. RESULTADOS

3.1 - Constitutivos da Educação Popular, manifestos nos trabalhos apresentados no contexto das reuniões anuais da ANPED: quadro conceitual preliminar

Em nossa trajetória de estudo foram analisados todos os trabalhos apresentados no período de 2007 à 2011 nas produções da ANPED, sendo cinquenta e cinco (55) completos e dois (2) resumos. Buscamos identificar nos trabalhos as concepções teóricas e os constitutivos predominantes através de categorias de análise. Em um primeiro momento construímos os quadros identificando os trabalhos, os constitutivos e concepções distribuídos anualmente, como mostraremos a seguir:

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED está presente no cenário nacional e internacional desde 1980, é uma sociedade civil sem fins lucrativos que anualmente reúne sócios institucionais, os Programas de Pós-Graduação em Educação e sócios individuais: professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação em Educação com a intenção de fortalecer a pós-graduação e a pesquisa na área da Educação no Brasil. Atua há 35 anos com relevante produção científica de seus membros e de desempenho político em defesa dos objetivos maiores da educação brasileira.

Os sócios individuais da ANPED se reúnem anualmente em 23 Grupos de trabalhos organizados por temas da área de Educação. Neste item, apresentaremos um quadro preliminar acerca dos trabalhos identificados no GT 06 (EP) da ANPED, no período de doze anos assim dispostos:

Ano/Reunião	Período/ANPED (2000-2011)	Local	Quantidade
2000	23 ^a	24 a 28 de Setembro.	Caxambu/MG. 15
2001	24 ^a	07 a 11 de outubro.	Caxambu/MG. 11
2002	25 ^a	29 de Setembro a 02 de outubro.	Caxambu/MG. 9
2003	26 ^a	Novo Governo. Novas Políticas? De 5 a 8 de outubro.	Poços de Caldas/MG. 16
2004	27 ^a	21 a 24 de novembro.	Caxambu/MG. 13

2005	28 ^a	16 a 19 de outubro.	Caxambu/MG.	26
2006	29 ^a	Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade de 15 a 18 de outubro.	Caxambu/MG.	16
2007	30 ^a	ANPED 30 Anos , de 07 a 10 de outubro.	Caxambu/MG.	19
2008	31 ^a	Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação de 19 a 22 de outubro.	Caxambu/MG.	9
2009	32 ^a	Sociedade, cultura e Educação: Novas regulações? De 04 a 07 de outubro.	Caxambu/MG.	13
2010	33 ^a	Educação do Brasil: O balanço de uma década de 17 a 20 de outubro.	Caxambu/MG	10
2011	34 ^a	Educação e Justiça Social de 02 a 05 de outubro.	Natal/RN.	10
Total de trabalhos				167

Quadro 1: Quantitativo de trabalhos apresentados no Período/ANPED (2000-2011)

Na seqüência organizaremos os elementos históricos sobre as reuniões anuais enfocadas e procederemos à exposição dos quadros conceituais, visando responder ao primeiro objetivo da pesquisa o de identificar os constitutivos da Educação Popular, manifestos nos trabalhos apresentados no contexto das reuniões anuais da ANPED, no GT 06 e nos autores básicos. Apresentaremos os quadros parciais acerca dos trabalhos apresentados, nos eventos selecionados para a pesquisa.

Construímos nossos estudos sobre EP e seus constitutivos, a partir da 30^a Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, intitulada de *ANPEd: 30 Anos de Pesquisa e compromisso Social*, esse encontro marcou os anos de atuação da instituição na sociedade brasileira, com temáticas de interesse da comunidade científica brasileira. Essa ocasião a instituição pretendeu se consolidar como um importante fórum de debate em questões científicas e política na área de educação na atualidade:

30 ^a Reunião Anual da ANPED –2007			
Nº	Trabalho/Resumo	Constitutivos	Concepção
1	A CULTURA AMAZÔNICA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE	- Cultura; - saberes	Hermenêutica-

	<p>EDUCADORES POPULARES</p> <p>O foco do estudo é para a prática dos educadores populares no trato das representações e manifestações dos alfabetizados sobre a cultura amazônica, bem como na influência da formação do Núcleo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - práticas - Educação Popular; - Diálogo. 	dialético
2	<p>AÇÃO COLETIVA E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA DO SUDOESTE GOIANO</p> <p>O trabalho resultou de uma investigação das práticas educativas presentes na ação de vários grupos organizados, no processo de modernização agrícola do Sudoeste goiano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ações Coletivas; - Cultura; - Prática educativa; - Diálogo - saberes 	Teoria da prática (Pierre Bourdieu)
3	<p>ESCOLA: DA MAGIA DA CRIAÇÃO - AS ÉTICAS QUE SUSTENTAM A ESCOLA PÚBLICA</p> <p>O autor procura mostrar como a Escola Pública consegue recriar-se e permanecer apesar dos antagonismos e problemas que a consomem indefinidamente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Convivência; - Ações de conduta; - Emoções; - Relações. 	Fenomenológico-hermenêutico
4	<p>INTERDIÇÃO: COMO FAZEMOS ISSO QUE FAZEMOS COM NOSSAS CRIANÇAS: “O TRABALHO DO PODER SOBRE AS VIDAS E O DISCURSO QUE DELE NASCE”</p> <p>Análise da prática de abrigamento de crianças operada por conselheiros tutelares e juízes a partir dos pareceres escritos por professores e diretores de escola com queixas sobre o comportamento desviante dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas escolares; - Inclusão social, - Metodologias; - Formação. 	Fenomenológico
5	<p>JOGOS ELETRÔNICOS: CONTEXTO CULTURAL, CURRICULAR JUVENIL DE “SABER DE EXPERIÊNCIA FEITO”</p> <p>Analisa os jogos eletrônicos enquanto um contexto cultural, curricular juvenil de “saber de experiência feito”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Diálogo; - Cultura; - Aprendizagem; - Saber. 	Fenomenologia
6	<p>O TRABALHO DE PROFESSORES EM CONTEXTO RURAL: UMA INVESTIGAÇÃO</p> <p>O trabalho docente, por conseguinte, como objeto de estudo, pressupõe um exercício sistemático de questionamento que permita construir uma problemática de investigação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura; - Superação. 	Crítico-dialético
7	<p>A EDUCAÇÃO POPULAR DO CAMPO E A REALIDADE CAMPONESA</p> <p>Educação do campo defendida pelos movimentos sociais camponeses que é o currículo centrado na realidade dos educandos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Emancipação; - Transformação; - Realidade; - Cultura popular. 	Crítico-dialético
8			

	<p>ATIVIDADE FÍSICA ENTRE INDÍGENAS PARA CIVILIZAR E INDICADA PARA EDUCAR</p> <p>Reflexão sobre a educação física escolar e as recentes indicações educacionais de compreendê-la como cultura corporal, em escolas específicas Guarani e Kaiowá, no Mato Grosso do Sul.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura - Identidade - Prática educativa - Diálogo 	Crítico-dialético
9	<p>FREIRE E O ONDJANGO PODEM DIALOGAR? REFLEXÕES SOBRE O DIÁLOGO DE FREIRE COM O ONDJANGO AFRICANO / ANGOLANO</p> <p>Tendo o diálogo como pano de fundo, este texto procura navegar no mundo da vida freiriano, trazendo presente o reencontro com a cultura africano/angolana, o ondjango, conforme Freire o teria dito ao pisar pela primeira vez o solo africano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dialogo; - Educação - Cultura 	Crítico-dialético
10	<p>O FORMAL E O NÃO-FORMAL NA TRAJETÓRIA FORMATIVA DE EDUCADORAS DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR</p> <p>Aborda a relação entre a educação formal e não-formal na formação de educadores/as de EJA que atuam em projeto fundamentado nos pressupostos teórico metodológicos da Educação Popular (EP).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Emancipação; - Transformação; - Realidade; - metodologias. 	Crítico-dialético
11	<p>JOSÉ MARTÍ E A EDUCAÇÃO POPULAR: UM RETORNO ÀS FONTES</p> <p>Apresenta uma leitura de José Martí como uma fonte histórica da educação popular na América Latina. Parte-se do pressuposto de que não pode haver uma verdadeira refundamentação sem o retorno àquilo que sejam momentos, idéias ou princípios fundantes da educação popular. Conceitua a educação popular como educação do povo, no sentido de educação universal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Transformação social; - Emancipação; - Ato político; - Educação 	Crítico- dialético
12	<p>SISTEMATIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR: UMA HISTÓRIA, UM DEBATE...</p> <p>Propõe uma reflexão sobre a “sistematização”, apresentando esta modalidade de investigação social como uma ferramenta privilegiada da educação popular que possibilita a produção de conhecimentos referenciada a práticas sociais concretas, privilegia coletivos sociais como unidades de investigação e favorece aprendizagens na medida em que possibilita aos integrantes desses coletivos transformarem suas vivências em experiências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dialogo 	Pós - moderno
13	<p>A EDUCAÇÃO POPULAR ENQUANTO UM SABER DA EXPERIÊNCIA</p> <p>A discussão que pretendo desenvolver ocorre em torno da compreensão da</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Popular - Saberes orgânico - subjetividade - Experiências 	Fenomenológico-hermenêutico

	Educação Popular enquanto Saber de Experiência	- Sistematização - Humanização	
14	<p>DILEMAS E CONTRADIÇÕES DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COM A EDUCAÇÃO POPULAR: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS E SABERES</p> <p>A origem da Educação Popular e da Educação Não-Formal em nosso país apresenta uma trajetória semelhante no que se refere às discussões quanto ao papel do Estado e sua ausência no cumprimento das obrigações básicas na garantia dos direitos dos cidadãos.</p>	- Educação popular - Transformação - Participação - Resistência	Crítico-dialético
15	<p>UNIVERSIDADE E COMUNIDADES POPULARES: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO</p> <p>Reflexão sobre um processo em curso no ensino superior brasileiro, que é o ingresso progressivo de estudantes de origem popular nas universidades públicas e a sua busca por visibilidade em um ambiente ainda hoje ocupado majoritariamente por indivíduos das classes média e alta.</p>	- Educação - Cultura.	Crítico-dialético
16	<p>A ÉTICA DO CUIDADO NUMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DO MEIO POPULAR</p> <p>A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, resultando de uma descrição analítica do contexto empírico, buscando explicitar e materializar os diferentes entendimentos da ética do cuidado numa instituição de educação, que também tem título de entidade de fins filantrópicos.</p>	- Ética - Sentido - Experiência	Fenomenológico-hermenêutica
17	<p>EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR E UNIVERSIDADE: NECESSÁRIAS INTERLOCUÇÕES PARA NOVAS QUESTÕES</p> <p>Aborda as práticas de educação externas ao ambiente escolar que se desenvolveram à margem de espaços de produção do conhecimento, produzindo-se mais pela experiência do que pela reflexão.</p>	- Prática educativas - Educação não formal - Metodologias; - Excluídos	Crítico-dialético
18	<p>HOMENS E MULHERES DE PALAVRA : SOBRE O DIÁLOGO</p> <p>A ideia e uma determinada- prática do “diálogo” fazem parte tão substanciais da Educação Popular, que essa se define, antes de qualquer coisa, como uma “pedagogia dialogal”, quer dizer, o ‘meio’ define a própria pedagogia! É fazemos isso de forma tão natural que nos esquecemos de inquirir a respeito do estatuto conceitual daquela noção.</p>	- Diálogo - Educação popular - Cultura	Crítico-dialético
19			

	O LUGAR DA CULTURA NO GT DA EDUCAÇÃO POPULAR DA ANPED O estudo produziu uma análise do lugar que a cultura ocupa no GT da educação popular da ANPED.	- Cultura	Crítico - dialético
--	---	-----------	---------------------

Quadro 2: Reunião 2007 ANPED

Na 31ª Reunião Anual da ANPED, o tema escolhido foi: **Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação**, discutiu-se problemas relacionados a educação nacional e internacional com importantes contribuições do grande acervo de conhecimento produzido pelos pesquisadores participantes. Nessa ocasião, foram debatidos os Direitos Humanos e a Constituição Brasileira, cujos parâmetros puderam ser apreendidos no contíguo da produção científica.

31ª Reunião Anual da ANPED –2008			
Nº	Trabalho/Resumo	Constitutivos	Concepção
1	(SOBRE)VIVÊNCIAS: SENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA JUNTO A EDUCADORES SOCIAIS Investiga o fenômeno de crianças e adolescentes em situação de abandono no país, desvelando-se a urgência em pesquisar essa temática.	- Diálogo - subjetividade - Se sendo	Fenomenológica existencial
2	EDUCAÇÃO ESCOLAR NAS ALDEIAS KAINGANG E GUARANI INDIANIZANDO A ESCOLA? O movimento observado nas aldeias indígenas, ao recriarem práticas que apontam para uma “indianização” da escola, em que as comunidades buscam instituir propostas pedagógicas que se aproximem do modo de vida tradicional.	- Identidade - Luta - Afirmação	Pós-modernos
3	EXAMES NACIONAIS E SUBALTERNIZAÇÃO DAS CLASSES POPULARES Discute os exames nacionais como parte dos processos em que a democratização da escola pública se articula à produção de subalternidade, integrando as práticas educacionais aos processos de colonialidade do saber, do fazer e do ser, mas também colocando esses processos em tensão.	- Subalternidade - Saber	Crítico- dialético
4			

	<p>A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO POPULAR: UMA ANÁLISE DO GT DE EDUCAÇÃO POPULAR DA ANPED</p> <p>Analisa a importância que Freire tem ocupado no GT de Educação Popular no período de 2003 a 2007. A referência de análise é a própria teoria de Freire, pois consideram que Freire continua sendo fundamental para pensar a educação numa perspectiva crítica e popular.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consciência - Diálogo - Libertação - transformação 	Crítico - dialético
5	<p>EDUCAÇÃO POPULAR EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: HUMANIZANDO RELAÇÕES E CONSTRUINDO CIDADANIA</p> <p>Análise das influências de um Projeto de Extensão e Pesquisa na formação humana e profissional de acadêmicos que participam de uma brinquedoteca hospitalar de um Hospital no Paraná. Os princípios da Educação Popular são norteadores do projeto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Coletivo - Organizações - Construção - Humanização - Participação 	Crítico-dialético
6	<p>AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS QUE MULHERES E HOMENS ASSENTADOS POSSUEM SOBRE OS SABERES QUE BUSCAM NA ESCOLA PARA OS SEUS PROJETOS DE VIDA</p> <p>As práticas vividas e (re)apresentadas pelos sujeitos assentados possibilitaram-nos (re)construir, a partir do nosso olhar, um cenário no qual a força dos agrupamentos familiares construiu uma forma de existência pautada na relação com a terra, na luta pela posse e na luta pela permanência nesse território.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saber - Luta - Resistências - Técnicas 	Crítico – dialético
7	<p>EDUCAÇÃO POPULAR: PELA RECUPERAÇÃO DA “AÇÃO” E DO “SENSO COMUM”</p> <p>A ideia de senso comum sempre foi vista, na Educação Popular, como sinônimo de alienação ou ingenuidade, sendo alvo de ações pedagógicas específicas (conscientização, esclarecimento, etc) visando algo mais profundo e distante: a emancipação dos indivíduos através de uma ‘ortopedia do olhar’</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientização - Ação - Teoria - Emancipação 	Crítico – dialético
8	<p>CAMINHOS FEITOS AO CAMINHAR</p> <p>Relatos de professoras alfabetizadoras de jovens e adultos no Projeto SESC LER desenvolvido pelo Departamento Nacional do SESC – Serviço Social do Comércio – desde 1998, com o objetivo de alfabetizar e escolarizar jovens e adultos até o 1º segmento do Ensino Fundamental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Poder - Diálogo 	Crítico-dialético
9	<p>ELEMENTOS PROPOSITIVOS DE UMA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA</p> <p>Visa compreender como educadores e educandos participantes deste Programa se educam para o</p>		

	reconhecimento e respeito das diferenças e das suas potencialidades e limites, exercendo a capacidade reflexiva, crítica e propositiva. Para tanto, parto da visão de educação numa perspectiva freireana articulando-a com o conceito de cidadania.	- Humanização - Emancipação	Crítico-dialético
--	--	--------------------------------	-------------------

Quadro 3: Reunião 2008 ANPED

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, realizou em 2009 a 32ª reunião anual com o assunto central “Sociedade, cultura e educação: novas regulações?” Esse encontro contemplou temáticas de interesse da comunidade científica e propôs nas conferências, mesas-redondas, debates, minicursos, apresentações de trabalhos e pôsteres o intercâmbio de experiências e informações entre pesquisadores e pesquisadoras, professores e estudantes da Pós-graduação na área da educação no Brasil. Como mostra o quadro a seguir:

32ª Reunião Anual da ANPED –2009			
Nº	Trabalho/Resumo	Constitutivos	Concepção
1	<p>“A CHEGADA DA ESTRANHA”: DESAFIOS POLÍTICO – EPISTÊMICOS DA PESQUISA COM AS CAMADAS POPULARES</p> <p>O trabalho apresentar algumas encruzilhadas político – epistêmicas que vem atravancando às praticas de educação popular desenvolvidas pelo autora, ao longo de um movimento de investigação junto às camadas populares, especialmente, no território da escola. Uma reflexão fundamentalmente sobre a questão da mediação, a partir de um diálogo com alguns autores, dentre os quais destacamos José de Souza Martins¹ e Victor Valla.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo - cultura - emancipação - conhecimento 	
2	<p>A PESQUISA PARTICIPATIVA COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO POPULAR</p> <p>O trabalho tecer argumentos em torno da teoria e prática da sistematização e pesquisa participante como mediação pedagógica da educação popular. A pesquisa traz alguns resultados do estudo realizada durante o processo do doutorado em educação, nos anos de 2005 e 2006, junto à Associação dos Recicladores de Dois Irmãos, na cidade de</p>	<ul style="list-style-type: none"> - emancipação - diálogo - conscientização 	crítico – dialético

	Dois Irmãos dista 60 km de Porto Alegre, com cerca de 30 mil habitantes que geram em torno de 14 mil quilos de lixo por dia..		
3	<p>CATALUNHA – UMA EDUCAÇÃO QUE PROMOVE A DIGNIDADE DO POVO CAMPESINO. VAMOS CONSTRUIR A NOSSA?</p> <p>O texto apresenta elementos resultantes da pesquisa realizada sobre o Movimento de Renovação Pedagógica na Catalunya, esse movimento se desenvolveu nas últimas três décadas contribuindo para com as escolas rurais: ‘status de qualidade’, sem a perda da identidade dos povos rurais. Nessa perspectiva, estabelece-se algumas comparações com o movimento de educação do campo no Brasil, apontando que aqui, também trilhamos por alguns caminhos parecidos. Não é o objetivo da pesquisa, pegar o movimento catalão como modelo, sim resguardar a importância de se garantir o respeito à diferença.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - movimentos sociais - Autonomia - lutas - cultura - diálogos 	Crítico - dialético
4	<p>DIÁLOGOS COM QUEM OUSA EDUCAR, EDUCANDO-SE: A FORMAÇÃO DE EDUCADORES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR</p> <p>Trata-se de uma pesquisa educacional que estudou uma experiência de formação de educadores na cidade de Campinas-SP entre 2003-2004. A relevância da pesquisa é atestada ao se utilizar como instrumentos de análise textos produzidos por educadoras populares participantes do projeto de alfabetização de jovens e adultos. As fontes são possantes para dar a ver os movimentos de recriação de saberes construídos ao longo da vida, tal atitude autoral manifesta nos textos e nas opções de vida das educadoras sinalizam que a concepção emancipatória da produção do conhecimento e da experiência fundada na Educação Popular, favorece o desenvolvimento da inteligência, das energias criativas e da solidariedade para a superação dos estigmas e condicionamentos sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos - Saberes - experiência - formação de educadores - produção do conhecimento - educação popular 	Crítico – dialético
5	<p>EDUCAÇÃO POPULAR EM PRÁTICAS COOPERATIVAS</p> <p>Texto produzido a partir de atividades de pesquisa, o texto traduz reflexões do campo da pesquisa, especialmente, a partir de entrevistas com associados, lideranças cooperativistas e sindicais, a partir da observação e participação. O texto busca fazer interlocuções com quem também se ocupa da problemática do movimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Movimento cooperativo - organização cooperativa - práticas Cooperativas - educação - educação popular 	Pós – modernos

	cooperativo, na tentativa de constituir uma intersubjetividade de visões, uma certificação social de saberes específicos. O diálogo com os diferentes saberes está um formidável instrumento de pesquisa e uma passagem de procura por novas respostas.	- diálogos - cultura	
6	<p>MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE EM GOIÁS</p> <p>O texto analisa os referenciais teóricos que influenciaram e sustentaram a prática político-pedagógica do Movimento de Educação de Base em Goiás, no período de 1961 a 1966, operando no processo de educação de adultos via rádio. A análise realizada denotou que a prática do MEB-GO foi resultado de uma construção possível, graças à confluência de vários fatores, entre eles: o momento histórico; as histórias de vida, compromisso e militância dos membros da Equipe Central e monitores do Movimento em prol da alfabetização/educação popular de adultos, articulada aos interesses e necessidades dos trabalhadores do meio rural.</p>	- movimento de educação - educação de adultos - educação popular - conscientização - mobilização	Crítico - dialético
7	<p>NOTAS SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR A PARTIR DA PESQUISA COM RECICLADORAS E RECICLADORES</p> <p>O objetivo fazer dialogar com aspectos teóricos e práticos da Educação Popular, com recicladoras e recicladores na Associação de Reciclagem Ecológica Rubem Berta - POA/RS. A intenção é fazer um diálogo com a Educação Popular e a problematização de alguns dos pressupostos presentes em seu ideário clássico e destacar elementos que, normalmente, são ignorados no trabalho pedagógico com grupos populares, residualmente presentes na convivência com os atores sociais, muitas vezes descartados análises que combinam perspectivas de pesquisa social militantes e macro sistêmicas, estabelecendo, através de uma ótica pouco cuidadosa com o objeto de estudo, o descaso para com o cotidiano dos grupos populares em sua complexidade e dinamismo.</p>	- Diálogo - Educação Popular - Cultura popular - Conscientização	Pós –moderno
8	<p>OS FILHOS DA ZONA: EXPECTATIVAS, COTIDIANOS E PENSARES DE PROFISSIONAIS DO SEXO SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR DE SEUS FILHOS</p> <p>O texto trata dos resultados de estudos monográficos para a Graduação em História (UNISUL), atualmente no Mestrado em Educação em torno das relações que ocorrem entre profissionais do sexo, seus filhos e a sociedade. O mesmo se volta à descrição/caracterização dos contextos</p>	- Educação formal - Escola	Crítico -dialético

	socialmente constituídos à margem do exercício da profissão do sexo no bairro de Taquaraçú em Laguna/SC. Os dados evidenciam a existência de um contexto que excluía mulher profissional do sexo e naturaliza a desigualdade sob códigos e normas que vulnerabilizam, além das mesmas, a sua prole. Destaca ainda: as redes de relacionamento cotidianas; saberes; valores; expectativas das mães quanto à criação dos filhos; e a participação da escola no processo educacional destas crianças.	- transformação social	
9	<p>POR UMA OUTRA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (POPULAR)</p> <p>O intuito do estudo é apresentar reflexões sobre as interpretações históricas da educação em Recife que retratam o período de 1956-1964. É nesse período que se constituem as bases da Educação Popular e comumente alguns estudos são utilizados como referência no “esclarecimento” sobre esta história.</p> <p>Buscou-se evidenciar que determinadas orientações teóricas utilizadas e algumas explicações a partir das fontes históricas podem ter conduzido a História da Educação Popular a alguns limites. A ideia é provocar, a partir destas revisões, a necessidade de outras interpretações históricas sobre a Educação (Popular).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação popular - Cultura Popular - História da Educação Popular 	Fenomenológico hermenêutico –
10	<p>PROCESSOS EDUCATIVOS EM PRÁTICAS SOCIAIS: REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE PESQUISA EDUCACIONAL EM ESPAÇOS SOCIAIS</p> <p>Trata-se de uma compreensão de processos educativos como inerentes a e decorrentes de práticas sociais; educação que se dá nas relações que se estabelecem entre pessoas, pessoas e comunidades nas quais se inserem, pessoas e grupos, grupos entre si, grupos e sociedade mais ampla. Utiliza-se de aportes teóricos críticos, situados cultural, histórica e politicamente na América Latina, para construir essa compreensão, bem como de resultados de pesquisas que objetivaram compreender como e para que as pessoas se educam ao longo da vida, em situações não escolarizadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identidades - Diálogos - Condição social - Cultura - Processos educativos - Educação popular - Práticas sociais - Educação dialógica 	Crítico - Dialético
11	<p>PROFETISMO FREIRIANO COMO CATEGORIA DE LEITURA DO AUTORITARISMO PEDAGÓGICO DA ÁFRICA</p> <p>O trabalho analisa a influência bíblico-cristã na vida (profética) de Freire, no seu ser, pensar e agir como pessoa e educador,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Libertação - Diálogo - Cultura - Conscientização - Educação 	Crítico – dialético

	confrontando-a com o autoritarismo da África Bantu, sobretudo de Angola, fruto da colonização e dos governos autóctones. Freire e Mahaniah, são os teóricos centrais desta reflexão.		
13	<p>TERAPIA COMUNITÁRIA COMO EXPRESSÃO DE EDUCAÇÃO POPULAR: UM OLHAR A PARTIR DOS ENCONTROS COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE</p> <p>O relato expresso neste texto tem o intuito de apresentar a Terapia Comunitária (TC) como uma expressão de educação popular por meio dos encontros realizados com agentes comunitários de saúde do Programa de Saúde da Família que residem e trabalham em favelas do subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. Valer-se de recursos e competências dos sujeitos na busca de soluções e superação dos desafios do cotidiano, valorizando a herança cultural, bem como o saber produzido pela experiência de vida de cada um, de acordo com as noções básicas da educação popular.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Popular - Cultura - Experiências - Diálogos 	Crítico – dialético
14	<p>UM MUNDO ENTRE OS HOMENS (UM CONFRONTO ENTRE HANNAH ARENDT E PAULO FREIRE)</p> <p>Esta comunicação tenta, de forma modesta, cotejar e confrontar as ideias da professora de Teoria Política – Hannah Arendt - e o educador Paulo Freire sobre: liberdade, mundo, palavra, poder, significação, espaço público, sujeito. As duas perspectivas e mostram que tais temas são de importância seminal para a Educação Popular.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação - Liberdade - Poder - consciência - Diálogo - Práxis 	Crítico - dialético

Quadro 4: Reunião 2009 ANPED

A 33ª Reunião Anual da ANPED, debateu no ano 2010, a temática sobre “*Educação no Brasil: O Balanço de uma Década*”. A qual reuniu professores e professoras, pesquisadores e pesquisadoras e também estudantes, onde participaram de atividades de socialização e discussão de variados tópicos sobre educação referentes às temáticas atuais no Brasil e também em outros países. O quadro a seguir evidenciar essa argumentação:

33ª Reunião Anual da ANPED –2010			
Nº	Trabalho/Resumo	Constitutivos	Concepção

1	<p>COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: DESENVOLVENDO UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA E DIALÓGICA COM OS FAMILIARES E AGENTES DO ENTORNO ESCOLAR</p> <p>Os dados apresentados fazem parte de um esforço de investigação realizado em tese de doutorado, sobre o favorecimento de relações dialógicas entre escola e familiares, que ajuda a aprofundar os processos de aprendizagem, de participação e de democracia na escola, quando se trata da proposta de Comunidades de Aprendizagem (CA).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo - Conscientização - Cultura - Comunidades de Aprendizagem 	metodologia comunicativa-crítica
2	<p>CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO POPULAR NA ERA DA INDETERMINAÇÃO</p> <p>O autor visar traçar um breve panorama sobre o lugar da Educação Popular no Brasil contemporâneo, pensando seus desafios e potencialidades, em um período da história em que seu conceito passa por uma profunda indeterminação, seguindo uma tendência que orienta a própria política nacional. Para Santos (2010), a Educação Popular hoje parece estar mais vinculada às ONGs e ao próprio ensino público dirigido às classes populares do que a um instrumento de luta social em suas mãos, como foi o caso nas décadas de 1960 e 1970.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Popular - Indeterminação - luta social 	Crítico-dialético
3	<p>CONTRIBUIÇÕES DO GT DE EDUCAÇÃO POPULAR DA ANPED PARA A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL</p> <p>A investigação está situada no contexto da pesquisa Interculturalidade e Educação na América Latina e no Brasil: saberes, atores e buscas, que vem sendo desenvolvida com apoio do CNPq. Um de seus principais objetivos é analisar como a perspectiva da interculturalidade está sendo incorporada e trabalhada no contexto educacional brasileiro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação intercultural - Interculturalidade crítica - Educação popular - Saberes 	Crítico - dialético
4	<p>EDUCAÇÃO POPULAR E 'EXPERIÊNCIA'</p> <p>Este trabalho promove o debate sobre a compreensão de 'experiência' no campo da educação popular, a partir da questão: o que se entende por 'experiência' em educação popular?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência - Educação - Educação popular - Diálogo - Metodologias - Produtos culturais - Empoderamento - Liberdade - Justiça - Igualdade 	Filosófico-dialética
5	EDUCAÇÃO POPULAR E PARADIGMAS	- Educação popular	

	<p>EMANCIPATÓRIOS</p> <p>O trabalho contextualiza a problemática da Educação Popular (EP) em uma perspectiva emancipatória, levando em consideração a possibilidade de pensá-la em um novo paradigma, o qual estaria balizado pelos marcos jurídico-políticos de uma sociedade republicana e democrática. Desenvolve seu argumento, reconhecendo o compromisso histórico da EP em enfrentar um contexto de desigualdades sociais e de diferenças culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Paradigma - Emancipação - Cidadania - Política - Educação/emancipação 	Pós-metafísicos
6	<p>FONTES DA EDUCAÇÃO POPULAR E DA PESQUISA PARTICIPATIVA NA AMÉRICA LATINA: EPISTEMOLOGIAS AO SUL DA COLONIALIDADE DO CONHECIMENTO</p> <p>Nesta investigação a principal finalidade é de colocar em diálogo fontes da educação popular, da pesquisa participativa com as epistemologias surgidas no sul como experiências, métodos e pedagogias de resistências e de insurgências ao se compreender e valorizar “outro conhecimento” ante a colonialidade imposta pelo norte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo - Experiência - Autonomia 	Pós - moderna
7	<p>PAPEL EDUCATIVO DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: O DESAFIO DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA</p> <p>Este traz reflexões sobre educação em saúde no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), pautando a compreensão de agentes comunitárias de saúde (ACS) acerca de seu papel enquanto educadoras de saúde. Baseia-se em uma pesquisa realizada com 129 agentes comunitárias das 26 equipes da ESF da cidade de Criciúma, sul do estado de Santa Catarina. O objetivo é refletir em que medida as ACS se configuram em um elo entre o saber científico e o saber popular, possibilitando uma prática dialógica em educação em saúde, no caminho do empoderamento. Traz considerações sobre a contextualização da educação em saúde no Brasil, com foco na questão do entendimento do processo saúde doença, implicando este em uma concepção de sujeito e em uma atitude educativa. Fundamenta-se na pedagogia libertadora de Paulo Freire.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação libertadora - Empoderamento - Saber popular - saúde comunitária - Ação educativa - Diálogo - Conscientização - Cultura 	Crítico – Dialético
8	<p>QUANDO A NATUREZA EDUCA: TRABALHO, FAMÍLIA E ESPIRITUALIDADE ÀS MARGENS DE</p>		

	<p>RIOS AMAZÔNICOS Trata-se dos resultados parciais de uma investigação de pós-doutorado desenvolvida na Reserva Extrativista Arapixi-AM, uma unidade de conservação que visa tanto à proteção das populações tradicionais como à garantia do uso sustentável dos recursos naturais. Utiliza-se das histórias de vida dos moradores locais para compreender os valores apontados como fundamentais, procurando identificar o que faz parte da cultura local e o que faz parte da ideologia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo - Cultura local - Saberes - Educação Popular - Educação não formal 	Crítico - dialético
9	<p>REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL EM UM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO POPULAR E COMUNICAÇÃO POPULAR: APROPRIAÇÃO DOS MEIOS E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS O texto visa articular o conhecimento desenvolvido no campo da Educação Popular e da Comunicação Popular com a prática de um processo de produção audiovisual vivenciado com grupos de pessoas da cidade de Cambuquira - MG no período de 2006 até 2009, sobressai-se o diálogo como elemento fundamental para humanizar o processo educativo e o processo comunicativo, bem como a crença na capacidade criativa e crítica como constituinte de todo ser humano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo - Educação Popular - Comunicação popular - Processo Educativo 	Crítico - dialético
10	<p>SABERES DA NOITE: PROCESSOS EDUCATIVOS CONSOLIDADOS NA PRÁTICA DA PROSTITUIÇÃO O objetivo do estudo foi identificar processos educativos consolidados nas relações estabelecidas entre prostitutas e seus clientes. A convivência com essas profissionais e a discussão sobre temas como direitos humanos, gênero, corpo, maternidade, família, relacionamentos amorosos, dentre outros, foi descortinando-se a face educativa que também caracteriza a multifacetada prática da prostituição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo - Experiencia - Conscientização 	Fenomenológico – hermenêutico

Quadro 5: Reunião 2010 ANPED

A apresentação da 34^a. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, descreve que no ano de 2011 o tema de trabalho seria da mais alta relevância para a sociedade brasileira, já que a nossa sociedade é marcada por profundas desigualdades econômicas, sociais, de gênero, de raça, entre outras. Essa temática, *Educação e justiça social*, foi desenvolvida com a intenção de

envolver a comunidade acadêmica na discussão dos problemas que o Brasil precisa enfrentar na atualidade, o que reafirmaria o compromisso da ANPED com a produção e divulgação do conhecimento em educação que promovesse a mudança social, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

34ª Reunião Anual da ANPED –2011			
Nº	Trabalho/Resumo	Constitutivos	Concepção
1	<p>A DIVERSIDADE CULTURAL COMO VANTAGEM EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR - UFSCar</p> <p>O texto traz reflexões sobre o trabalho pedagógico frente a diversidade existente em sala de aula, junto a escola que pretende desenvolver uma educação apoiada na racionalidade comunicativa e na dialogicidade, entendendo a diversidade como vantagem educativa .</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo - Transformação social - Educação libertadora - Prática política - Prática política - Cultura 	<p>Comunicativo Crítica como metodologia de pesquisa</p>
2	<p>APRENDIZADO NA DOENÇA; UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ESPIRITUALIDADE E DA EDUCAÇÃO POPULAR - UFPB</p> <p>Este texto procura refletir sobre a dinâmica subjetiva profunda que acontece na crise existencial trazida pela doença que leva pacientes e seu grupo social a importantes questionamentos sobre suas vidas, e discute sobre caminhos para uma ação educativa nestas situações. Aponta para a possibilidade de uma ação educativa voltada para a construção compartilhada de novos sentidos e motivações para a existência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ação Educativa - Subjetividade 	<p>Sem acesso ao texto completo</p>
3	<p>CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO POPULAR COMUNITÁRIA: A CONCEPÇÃO-MEDIAÇÃO DE SABERES CIENTÍFICOS NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL DE ESCOLAS POPULARES - UFBA</p> <p>O estudo organiza uma compreensão acerca da concepção-mediação dos saberes científicos no contexto de escolas populares comunitárias, partindo do pressuposto da positividade da ciência nas sociedades contemporâneas. Concomitante, elabora uma discussão acerca de suas degenerâncias e enfatiza a possibilidade de interconexão do conhecimento científico com outros saberes, ao mesmo tempo em que reflete, explicita e analisa uma experiência pedagógica na qual as professoras compreendem o sentido social do seu trabalho e se instituem como organizadoras de situações educativas, o que contribui para ratificar o caráter emancipatório da educação e da ciência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura - Diálogo - Identidades - Práticas pedagógicas 	<p>Perspectiva crítica</p>

4	<p>CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR E FENOMENOLOGIA PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO REALIZADA COM PROSTITUTAS – UFSCar</p> <p>O trabalho tece considerações a respeito dos conceitos de corporeidade, consciência e intencionalidade a partir de aportes teóricos da Educação Popular - Paulo Freire e Ernani Fiori e da Fenomenologia - Maurice Merleau-Ponty. Problematisa-se sobre o lugar do corpo e da consciência no processo de aquisição de conhecimentos, questionando a valorização da racionalidade em detrimento da sensibilidade na apreensão do mundo e na busca por conhecer.</p>	<p>Consciência Saberes de experiências Prática social Transformação Diálogo Humanização Movimento social</p>	Fenomenologia
5	<p>EDUCAÇÃO NO MOVIMENTO COOPERATIVO - UNIJIÚ</p> <p>A investigação visa contribuir para a reflexão e compreensão do processo social da cooperação como meio educativo. Decorre das atividades de pesquisa sobre objetivos e significados da organização cooperativa.</p>	<p>Diálogo Movimento cooperativo Prática social Experiência Conscientização empoderamento</p>	Viés crítico
6	<p>NÃO SE PODE SER SEM REBELDIA: A LIÇÃO FREIRIANA JÁ A SABEMOS DE COR! FALTA APRENDÊ-LA! – UFPel</p> <p>“O texto busca relacionar as obras de Paulo Freire – em especial ‘Pedagogia do Oprimido’ – com a realidade dos educadores em salas de aula, onde comumente nos deparamos com alunos marcados como ‘indisciplinados”, não raro punidos pela sua rebeldia com a reprovação, por exemplo. E assim, voltamos mais a Freire para discutir os pressupostos da Educação Popular, na qual a rebeldia é condição à sua autonomia. Paulo Freire nos deixou como testemunho, durante todo o seu legado, a rebeldia como expressão da constituição de classe.</p>	<p>Rebeldia Conscientização Transformação social Liberdade Cultura</p>	Crítico-dialético
7	<p>O GIRO DIALÓGICO NA SOCIEDADE E A CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM DIALÓGICA: AVANÇOS PARA A COMPREENSÃO DA ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE – UFG/UFSCar</p> <p>O texto apresenta o resultado de duas pesquisas de doutorado (2007-2009), desenvolvidas a partir do conceito de aprendizagem dialógica e da implementação da proposta de Comunidades de Aprendizagem no Brasil. A problemática apresentada refere-se ao giro dialógico implementado nas sociedades e sua repercussão na área da educação e na escola.</p>	<p>- Diálogo - Transformação social - Práticas sociais - Comunidade de aprendizagem</p>	Metodologia comunicativa-crítica
8	<p>TERTÚLIA DIALÓGICA DE ARTES: UMA ATIVIDADE GERADA E DESENVOLVIDA ENTRE A COMUNIDADE E A ESCOLA – UFSCar</p>	<p>- Diálogo - Transformação</p>	Teoria da ação comunicativa de Jünger Habermas, da

	<p>O texto tem por objetivo compreender os processos educativos que se manifestam em atividades de reflexão em torno de obras artísticas, na perspectiva da aprendizagem dialógica. Pretende descrever, caracterizar e analisar a tertúlia dialógica de artes como uma atividade gerada e desenvolvida em uma escola municipal situada na periferia de uma cidade média da região sudeste do Brasil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura - Sociedade da informação - Cultura - Comunidade de aprendizagem 	<p>ação dialógica de Paulo Freire e o conceito de aprendizagem dialógica de Ramón Flecha</p>
9	<p>UM OLHAR PARA AS ESCOLAS MULTISSERIADAS: NÃO ESTARÃO NELAS CONTIDAS CATEGORIAS QUE PODEM SER A SOLUÇÃO PARA ALGUNS PROBLEMAS QUE AFLIGEM A ESCOLA COMO UM TODO? - UNIPLAC</p> <p>Trata-se uma investigação sobre escolas multisseriadas da Região Serrana de Santa Catarina, tendo como foco as práticas pedagógicas. Observou-se a heterogeneidade presente nesse tipo de escola. Procurou-se mostrar o valor da classe multisseriada enquanto alternativa pedagógica apropriada para promover a aprendizagem significativa no âmbito da escola fundamental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo - Transformação social - Mudanças - Escolas multisseriadas; - Heterogeneidade; - Práticas pedagógicas - Cultura 	<p>Crítico-dialético</p>
10	<p>“CONTRA O DESPERDÍCIO DA EXPERIÊNCIA”: DESAFIOS TEÓRICOPRÁTICOS NA FORMAÇÃO COM EDUCADORES/AS - PUC-RS</p> <p>O texto apresenta desafios teórico-práticos da formação com educadores/as, destacando a compreensão acerca da monocultura do saber e do rigor e ao epistemicídio que dela decorre, ou seja, a morte de conhecimentos alternativos, descredibilizados em relação ao conhecimento científico. Compreender o potencial emancipatório desta experiência é um dos objetivos da pesquisa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formação - Experiência - Diálogo - Empoderamento - Metodologia 	<p>Crítico-dialético</p>

Quadro 6: Reunião 2011 ANPED

Com o intuito de atingirmos aos nossos objetivos partimos para o passo seguinte de nossa investigação, o processo de análise dos dados, considerando as categorias de análise previamente estabelecidas.

3.2 – Educação Popular e seus Constitutivos nas Reuniões anuais da ANPED: achados da pesquisa

A intenção desse estudo foi de identificar os constitutivos predominantes da educação popular nos trabalhos apresentados no Gt 6, nas reuniões anuais da ANPED, considerando seu caráter emancipatório

Em 2007, a reunião anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, realizou um encontro comemorativo e trouxe como pano de fundo uma discussão sobre a atuação da instituição ao longo de sua existência, *ANPEd: 30 Anos de Pesquisa e compromisso Social*. O quantitativo de trabalhos apresentados no GT 6 foi bem significativo, chegando a um total de dezenove (19).

Os trabalhos expostos apresentaram uma multiplicidade de assuntos, o que contribuiu para garantir a excelência da reunião. Dos textos apresentados neste ano,

quinze relatavam resultados de pesquisas que tratavam de práticas educativas, dois desses traziam em seus referenciais o “saber da experiência”, baseado em Paulo Freire. Como foi o caso do trabalho apresentado por Moita (2007), esse trouxe para debate a questão do “*Jogos Eletrônicos: Contexto Cultural, Curricular Juvenil, de Saber da Experiência Feito*”.

Para este autor, as relações dos jovens com esse tipo de mídia, num cotidiano de saber de experiência, auxiliam na construção de novas identidades e de novos saberes, conhecimento como resultado das vivências apreendidos no mundo e através das relações com o outro. O mesmo idealiza o currículo Cultural juvenil, como um currículo em devir, que se revela aberto, dialético, dialógico.

O texto *Educação Popular enquanto saber de Experiência*, define “ (...) a Educação Popular como um Saber de Experiência constituído e exercitado por grupos populares em seu Cotidiano. Saber que abrange a subjetividade do sujeito, traduzida em uma forma de como este se relaciona e convive com o outro” Feitosa (2007, p. 6) .

Os constitutivos da Educação Popular que mais apareceram, foi *Cultura e diálogo*. Dos textos que trouxeram Cultura em seu contexto, o de maior relevância em nossa análise, foi o Trabalho de Backes, *O lugar da cultura no GT da educação popular da ANPED*, esse avaliou o lugar que a cultura ocupa no GT6 da educação popular, o autor relata que:

A escolha pela cultura se deve por entendermos que ela é uma categoria central, principalmente no campo da educação popular, onde por princípio, o campo de atuação, pesquisa e reflexão está articulado com grupos culturais marcados pela diferença: grupos de periferia urbana, comunidades indígenas, comunidades rurais, mulheres de periferia, movimentos sociais, ONGS, e um destaque especial para a escola pública. Backes (2007, p.1)

Outro texto que abordou a cultura como elemento principal, foi o trabalho de Oliveira e Santos, *A cultura Amazônica em práticas pedagógicas de educadores populares*. Para estes, a cultura amazônica nas comunidades rurais-ribeirinhas, vai além

do espaço escolar, é evidenciada na cultura da conversa e na tradição oral, para tanto, utilizam espaços comunitários e religiosos para a transmissão dos saberes, dos valores e da tradição social das populações locais, configurando uma prática na qual a cultura é fundamental no processo de formação social dessas comunidades, Oliveira e Santos (2007).

Nos textos apresentados na trigésima reunião anual da ANPED, a questão do diálogo como elemento fundamental da educação Popular se faz presente, dos dezenove (19) textos apresentados oito (8) trazem o diálogo como constitutivo da educação popular. No texto, *Homens e Mulheres de palavra: Sobre o diálogo*, nessa perspectiva o autor assevera:

Nenhuma pessoa, em sã consciência e minimamente interessada em Educação Popular, no Brasil, poderia imaginar a possibilidade de que essa educação –e, no limite, qualquer outra-, pudesse prescindir de uma prática que, aos olhos de nossa cultura pedagógica, lhe é consubstancial: a do diálogo. Brayner (2007, p. 1)

Ainda na trigésima reunião um trabalho que *muito Freire e o Ondjango podem dialogar? Reflexões sobre o diálogo de Freire com o Ondjango africano / angolano*, o autor tece considerações a respeito da relação de Paulo Freire com o mundo Africano, e com a cultura ondjangiana, ou seja, com a cultura dialógica, fazendo uma retrospectiva da percepção de diálogo em Freire. Nesse sentido ele afirma que:

(...) Freire via o diálogo como método de investigação pedagógica, que fazia com que as técnicas de ensino e de aprendizagem se incorporassem, não apenas a cada fragmento, que pudesse aparecer em vários e diferentes posicionamentos teóricos, mas para assegurar o desenvolvimento dialético de sua própria verdade, considerando elementos novos que emergiam do contexto social. Kavaya (2007, p.4)

Com o tema da reunião anual de 2008, esteve voltado para a Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação, o Gt6 contou com Nove (9) trabalhos, os temas debatidos foram diversificados, entre eles destacam-se os trabalhos que tratam de práticas educativas em hospitais, sobre o abandono infanto-juvenil, as práticas

educativas em aldeias indígenas, também constam nessa reunião, trabalhos que analisam a obra de Paulo freire.

O diálogo também aparece nos textos, em pelo menos quatro (4), do total de trabalhos, esse constitutivo está presente, ou como assunto principal ou como elemento adjunto do contexto inicial. Nessa linha observação identificamos o trabalho de Paiva, (Sobre)vivências: sendo crianças e adolescentes em situação de rua junto a educadores sociais, o texto faz uma descrição da vida de jovens em situação de rua e apoia-se no diálogo fundamentado em Freire, como afirma Paiva (2008, p.3), “Também se torna vital uma escuta ativa, onde se abre ao diálogo (Freire, 1988). Um diálogo impregnado de afeto, mas também respostas dialogadas com teor crítico social”.

Para Sampaio (2008) no texto, Caminhos feitos ao caminhar, o diálogo é componente fundamental em sua investigação, pois estudo ambicionou ser uma contribuição para a compreensão da constituição das professoras como sujeitos de sua prática, e dos diálogos possíveis neste caminho e coloca-se no movimento que procura construir uma prática pedagógica.

Em 2009, o grupo de trabalho da Educação popular em seu quadro de trabalhos apresentados expôs 14 trabalhos. Nesses trabalhos, o termo diálogo, esteve presente como componente do discurso. No escrito de Campos e Pachane, *Diálogos com quem ousa educar, educando-se: a formação de educadores a partir de uma experiência de educação popular*. Nessa perspectiva, as autoras trazem uma definição de diálogo fundamentado na concepção de Paulo Freire:

Diálogo ajuda mútua, compreensão das limitações e dos desafios à superação, no nosso entendimento, são constitutivos do ser educadora, educador. Dialogando, convivendo, aprendendo com o outro, seremos capazes de seguir tentando fazer da educação uma prática da liberdade. Campos e Pachane (2009, p. 18).

Na investigação titulada de *Notas sobre educação popular a partir da pesquisa com recicladoras e recicladores*, Lousada (2009, p. 6) “o diálogo se nutre do amor, de humanidade, de esperança, de fé e de confiança recíproca que se estabelece na ação comunicativa entre os sujeitos do diálogo.”

Diversos foram os temas tratados na trigésima segunda reunião, resultados de pesquisas relatando sobre práticas educativas, movimentos cooperativos, reflexões sobre a Educação popular, entre outros de igual relevância. Um trabalho muito interessante, despertou muita curiosidade, por parecer a princípio não ter muita relação com educação – isso em visão limitada de educação formal – Trata-se da pesquisa desenvolvida por Mendes e Marques da Universidade do sul de Santa Catarina. O estudo intitulado, *Os filhos da zona: expectativas, cotidianos e pensares de profissionais do sexo sobre a educação escolar de seus filhos*. Esse trabalho traz em seu contexto, as dificuldades que essas profissionais encontram no momento de busca educação formal escolarizada para seus filhos.

Na trigésima terceira reunião anual realizada em 2010, o grupo de trabalho em Educação popular aprovou dez (10) trabalhos. Dos assuntos explanados nessa reunião, os trabalhos que traziam a questão conceitual e histórica da Educação Popular somaram um total de seis (6). Desses textos, sete (7) contavam com o termo diálogo em seu contexto.

No texto, *Saberes da noite: processos educativos consolidados na prática da prostituição*, Souza e Oliveira (2010), defendem inspiradas em Freire que, “A dialogicidade é percebida como fio condutor que possibilita a obtenção da coerência no processo de pesquisa realizado por pessoas comprometidas com a transformação social”.

No ano de 2011, a reunião trouxe o tema *Educação e justiça social* como elemento importante para debate, identificamos que o *Diálogo* foi um objeto consideravelmente

discutido. Foi apresentado um total de nove (9) trabalhos, com temáticas variadas, que vão reflexões sobre o trabalho pedagógico, passa por questões da subjetividade humana, também fazem parte, trabalhos resultados de pesquisas que visam relatar as contribuições de metodologia de ensino.

Dos nove (9) trabalhos apresentados, sete (7) trazem o diálogo como fator constituinte para promoção de saberes. A exemplo disso, afirma Moreira (2011, p. 7), “ (...) as tendências dialógicas se encontram tanto nas relações que vivenciamos corriqueiramente em nossas casas, como nos hospitais, no âmbito da política internacional e na investigação científica”.

No trabalho *Tertúlia dialógica de Artes: uma atividade gerada e desenvolvida entre a comunidade e a escola*, Maringo e Logarezzi (2011, p. 5) asseveram que “dialogar se relaciona à possibilidade de transformar algum aspecto desafiador apresentado na realidade em que as pessoas se encontram”.

Sousa e Oliveira (2011), afirmam no trabalho que trata a respeito das *Contribuições da educação popular e fenomenologia para a pesquisa em educação realizada com prostitutas*, que “ a dialogicidade é uma categoria que tem marcado os trabalhos realizados por aqueles que se inspiram no referencial da Educação Popular”.

As autoras se inspiram em Freire (1970), para afirmar que o diálogo é o encontro de seres humanos que visam a pronunciar e a transformar o mundo percebido. E entendem que o diálogo se funda no amor e na crença no ser humano, e estabelece confiança, comedimento, partilha e disposição para estar e aprender com o outro.

Dos trabalhos analisados no ano de 2011, três deles apresentam uma proposta de investigação apoiada na metodologia Comunicativo-Crítica de pesquisa, essa perspectiva está imbuída nos textos de Moreira (2011), “ (...) tal metodologia pressupõe que o conhecimento científico da realidade é aporte para compreender a globalidade das múltiplas situações da vida social e educativa”.

Essa perspectiva, toma o diálogo e a transformação social como eixo de análise. Esses trabalhos analisaram o projeto intitulado “comunidades de aprendizagens”, os quais envolvem uma visão de igualdade nas diferenças, tem fundamentos teóricos em Paulo Freire, Harbemas e Flecha. Segundo Sousa e Oliveira (2011), as metodologias de pesquisa constituídas na dialogicidade contribuem para o processo de humanização das diferentes pessoas envolvidas no ato de pesquisar.

A diversidade cultural como vantagem educativa na Educação escolar, Moreira (2011) afirma que, a opção por um ponto de vista dialógico nos parece indiscutível considerando o momento histórico em que a sociedade atual está vivendo, logo que as transformações que levam alguns teóricos a denominarem o atual contexto como o da sociedade da informação, também vem ocorrendo mudanças significativas no modo como as pessoas se relacionam umas com as outras, com as instituições e inclusive com a forma como se gera conhecimento científico. Sendo assim, para Moreira (2011, p. 50) “As tendências dialógicas se encontram tanto nas relações que vivenciamos corriqueiramente em nossas casas, como nos hospitais, no âmbito da política internacional e na investigação científica”.

✓ O que é Educação Popular para os autores da ANPED?

Identificamos concepções diferentes para EP, considerando a questão conceitual, porém quando se trata daquilo que é fundamental, ou seja, a essência, as percepções guardam o mesmo entendimento. Nessa perspectiva iremos elencar alguns dos conceitos identificados em nossos estudos. Iniciaremos por Melo Neto, trabalho apresentado na trigésima terceira semana em 2010, ele assegura que:

A educação popular é um movimento prático e teórico em educação, presente em processos de organização das classes trabalhadoras, sobretudo, que apresenta profunda crítica à educação dominante e que, (...) tem promovido o ‘silêncio’ dessas maiorias, defendendo outro fazer educativo – educação popular -, definido por uma educação com o homem, e não sobre o homem, ou, simplesmente, para ele. Uma educação promotora de mudanças e

criadora de outras e novas disposições mentais no humano, enquanto coloca-o na sua contextura sociocultural, em condição compreensiva de seu mundo mesmo. Melo Neto (2010, p. 1)

O posicionamento do autor, vai de encontro com as ideias Freire e Nogueira (2007), quando confabulam a respeito da EP e afirmam que, Educação popular e mudança social andam juntas. Uma educação renovada que transforma não apenas os métodos de educar. Que Transforma também as pessoas que são educadas. Transforma as pessoas que são educadas em uma sociedade em transformação. Ela transforma também a participação das pessoas ‘educadas’. “Essas pessoas se consideram em atos de conhecimento em todo o lugar onde estão: na rua, na fábrica, no passeio e nas igrejas. Ora... é uma visão ativa e criativa do conhecimento”. Freire e Nogueira (2007, p. 62).

Feitosa (2007) compreende Educação Popular como aquela que se aproxima do entendimento ampliado do conceito de educação, onde a formação transcende a apreensão de conhecimentos, e antes de tudo se apresenta enquanto um processo de humanização e de formação do sujeito em suas várias dimensões.

Durante o caminho investigativo, deparamos com o trabalho de Leandro Machado dos Santos, *Considerações iniciais sobre o conceito de educação popular na era da indeterminação*, importante sobre o que é educação Popular, na percepção deste autor:

(...) manter o conceito de EP como algo indeterminado, ou como algo difuso, como uma atribuição das escolas públicas ou das ONGs, é uma estratégia política daqueles que reivindicam a posição de representantes históricos dos oprimidos. Em contraposição, a recuperação do potencial político deste conceito é um desafio a ser travado por quem o faz existir na prática cotidiana, no processo de construção de uma nova sociedade, embaixo da lona preta, nos prédios ocupados, nas assembleias de trabalhadores desempregados espalhados por todo país. Santos (2007, p.13)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Grupo de Trabalho em Educação Popular da Associação Nacional de pós-Graduação em Educação em seu contíguo se apresenta como um campo abastado de contribuições à educação. Construir essa análise desde a primeira etapa da investigação até a construção mapa conceitual nos permitiu apreender a variedade de entendimento a respeito do nosso objeto de estudo.

Em nosso caminho investigativo com o intuito de identificar os constitutivos da Educação Popular, manifestos nos trabalhos apresentados no contexto das reuniões anuais da ANPED, no GT 06 e nos autores básicos (2007-2011), percebemos que uma lista vasta que conta com referenciais igualmente abastados. Entretanto em nossos resultados nos limitados a definir somente os conceitos de diálogo e cultura.

Quanto a produzir um quadro conceitual preliminar, sobre os problemas predominantes, investigados nos trabalhos da Associação Nacional de Pós-graduação em Educação no eixo temporal proposto, realizamos, e identificamos uma variedade de temas que trazem a EP como elemento primordial em suas pesquisas. Nesses trabalhos uma parcela significativa dos textos traz o diálogo como componente norteador do tema.

Em nosso ultimo objetivo que foi de avaliar as potencialidades de uma Educação Popular para a emancipação humana, a necessidade de adjetivação, no contexto dos anos 2007-2011, buscamos articular nossas descobertas na investigação com o conceito que iniciamos essa pesquisa, (...) um fenômeno de apropriação dos produtos culturais, expresso por um sistema aberto, constituído de uma teoria do conhecimento referenciada na realidade, com metodologias incentivadoras à participação e ao empoderamento das pessoas, com conteúdo e técnicas de avaliação processuais, permeado de uma base política emancipadora de transformações sociais e orientada por anseios humanos de liberdade, justiça, igualdade e felicidade, Feitoza et all (2008). Porém, considerando o tempo restrito da pesquisa, esse objetivo posto ainda não foi alcançado, no entanto entendemos que há uma necessidade latente de continuidade nessa investigação.

5- REFERÊNCIAS

_____. **Educação popular** - sistema de teorias intercomunicantes. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_educacao_popular_-_sistema_de_teorias_intercomun.pdf> (acesso em 03.05.2008).

_____. **Extensão Universitária, Autogestão e Educação Popular**. João Pessoa: editora Universitária/UFPB, 2004

_____. **O que é popular?** Caxambu, MG. 2002. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_2002_o_que_e_popular.pdf> (acesso em 10/02/2008).

_____. **Ética, Política e Educação**: Investigação crítica dos constituintes éticos e disposições emancipatórias presentes nos principais movimentos de Educação de Pessoas Jovens e Adultas e nos projetos hegemônicos oficiais de EJA da região metropolitana de Campinas. Relatório Final do Estágio de Pós-Doutorado. FE-UNICAMP, 2010.

_____. Educação Popular e processo de democratização. In: **A questão política da educação popular**. (Org.). – 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

_____. **Lições da história**: os avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições de analfabetismo no Brasil. In: OLIVEIRA, Inês, PAIVA, Jane. (org). Educação de Jovens e Adultos. DP& A Editora. RJ: 2004.

ADAMS, Telmo. **A pesquisa participativa como mediação pedagógica da Educação Popular**. Telmo Adams – UNISINOS. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT06-5171--Int.pdf>.

ARROYO, Miguel González. **A Atualidade da Educação Popular**. In: Educação Popular: paradigmas e atores. UFMT, 2000. Disponível em: <http://WWW.Ufmt.br/revista/arquivo/rev19/Arroyo_1.htm> (Acessada em 19/06/2008).

As interfaces educação popular e EJA: exigências de formação para a prática com esses grupos sociais. Inês Barbosa de Oliveira. Educação. Vol. 33, No 2 (2010). Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/7334>.

BACKES, José Licínio. **O lugar da cultura no gt da educação popular da ANPED**. José Licínio Backes – UCDB. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2742--Int.pdf>.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **A educação popular do campo e a realidade camponesa**. Maria do Socorro Xavier Batista – UFPB / PPGE. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2874--Int.pdf>.

BEDIN, Silvio Antônio. **Escola: da magia da criação - as éticas que sustentam a Escola pública**. Silvio Antônio Bedin – UPF. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2874--Int.pdf>.

BERGAMSCHI, Maria Aparecida. **Educação escolar nas aldeias kaingang e Guarani indianizando a escola?**. Maria Aparecida Bergamschi, – UFRGS. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-3944--Int.pdf>.

BRAGA, Fabiana Marini. **Comunidades de aprendizagem: desenvolvendo uma educação Democrática e dialógica com os familiares e agentes do Entorno escolar**. Fabiana Marini Braga – UFSCar. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT06-6507--Int.pdf>

BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980. **Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Popular**. Disponível em: http://sitiodarosadosventos.com.br/livro/images/stories/anexos/o_que_ed_popular.pdf. Acessado em 18/01/2013.

BRAYNER, Flávio Henrique Albert. **Um mundo entre os homens (um confronto entre Hannah Arendt e Paulo Freire)**. Flávio Henrique Albert Brayner – UFPE. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT06-5322--Int.pdf>.

BRAYNER, Flávio Henrique Albert. **Educação popular: pela recuperação da “ação” e do “senso comum”**. Flávio Henrique Albert Brayner– UFPE. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-4786--Int.pdf>.

BRAYNER, Flávio Henrique Albert. **Homens e mulheres de palavra : sobre o diálogo**. Flávio Henrique Albert Brayner, – UFPE. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2740--Int.pdf>

CALADO, Alder Júlio Ferreira. **Movimentos Sociais Populares: Qual Cidadania? Qual Educação?** (mimeo), 2004.

CAMPOS, Ana Maria de; PACHANE, Graziela Giusti. **Diálogos com quem ousa educar, educando-se: a formação de Educadores a partir de uma experiência de educação popular**. Ana Maria de Campos; Graziela Giusti Pachane – PUC-Campinas. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT06-5341--Int.pdf>.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; SCAVINO, Susana Beatriz. **Contribuições do gt de educação popular da ANPED para a Educação intercultural**. Vera Maria Ferrão Candau; nSusana Beatriz Sacavino – PUC-Rio. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT06-6318--Int.pdf>.

Educação popular: uma ontologia. In: **Educação popular: outros caminhos**. José Francisco de Melo Neto & Afonso Celso Scocuglia (orgs.). João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2001. pp. 31 - 75.(ISBN 85-237-0183 -4).

ESTEBAN, Maria Teresa. **Exames nacionais e subalternização das classes populares.** Maria Teresa Esteban – UFF. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-4207--Int.pdf>.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. **Sistematização em educação popular: uma história, um debate.** Elza Maria Fonseca Falkembach, – UNIJUÍ. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2874--Int.pdf>.

FÁVERO, Osmar. (org). **Cultura Popular. Educação Popular.** Memória dos anos 60. – 2. Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

FEITOSA, Débora Alves. **A educação popular enquanto um saber da experiência** Débora Alves Feitosa – UNEB / CESB. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2874--Int.pdf>.

FEITOZA, Ronney. **Movimentos de Educação de pessoas jovens e adultas na perspectiva da educação popular no Amazonas:** Marcos históricos, matrizes conceituais e impactos políticos. Universidade Federal da Paraíba, julho de 2008. (Tese de Doutorado).

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação popular e paradigmas emancipatórios.** Paulo Evaldo Fensterseifer – UNIJUÍ Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT06-6387--Int.pdf>.

FRANTZ, Walter. **Educação no movimento cooperativo.** Walter Frantz – UNIJUÍ Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT06/GT06-533%20int.pdf>.

FRANTZ, Walter. **Educação popular em práticas cooperativas.** Walter Frantz – UNIJUI. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT06-5625--Int.pdf>.

FREIRE, Paulo, **Educação e Mudança.** 2ª edição. Ver. E atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação.** Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; FERRAZ, Jéssica Boaventura dos Santos; MACHADO, Maria Elisabete; SALES, Caroline Martins Pereira de. **“Contra o desperdício da experiência”: desafios teórico-práticos na formação com educadores/as.** Ana Lúcia Souza de Freitas; Jéssica Boaventura dos Santos Ferraz; Maria Elisabete Machado; Caroline Martins Pereira de Sales. – PUC-RS. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT06/GT06-511%20int.pdf>.

GABASSA, Vanessa; BRAGA, Fabiana Marini. **O giro dialógico na sociedade e a concepção de aprendizagem dialógica: avanços para a compreensão da escola na contemporaneidade .** Vanessa Gabassa / UFG; Fabiana Marini Braga/UFSCar.

Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT06/GT06-804%20int.pdf>.

GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: Correntes e tendências. In: GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. (Guia da Escola Cidadã; v. 5).

GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto. **Estado e educação popular na América Latina**. Campinas: Papirus, 1992.

GODINHO, Ana Cláudia Ferreira. **O formal e o não-formal na trajetória formativa de Educadoras de jovens e adultos na perspectiva da Educação popular**. Ana Cláudia Ferreira Godinho – UNISINOS. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2874--Int.pdf>.

GUERRA, Denise Moura de Jesus. **Ciências e educação popular comunitária: a concepção-mediação de saberes científicos no contexto sociocultural de escolas populares**. Denise Moura de Jesus Guerra. – UFBA Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT06/GT06-518%20int.pdf>.

GUIMARÃES, Maria Beatriz Lisboa; VALLA, Victor Vincent. **Terapia comunitária como expressão de educação popular: um Olhar a partir dos encontros com agentes comunitários de Saúde**. Maria Beatriz Lisboa Guimarães; Victor Vincent Valla – FIOCRUZ. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT06-5115--Int.pdf>.

JARA, Oscar. El reto de teorizar sobre la práctica para transformarla. In: **Educación Popular: utopia latino-americana**. GADOTTI, Moacir e TORRES, Carlos Alberto (Orgs.). São Paulo: Cortez e Edusp, 1994.

KAVAYA, Martinho. **Freire e o Ondjango podem dialogar? Reflexões sobre o Diálogo de freire com o Ondjango Africano / Angolano**. Kavaya Martinho – UFPEL. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2805--Int.pdf>.

KAVAYA, Martinho; GHIGGI, Gomercindo. **Profetismo Freiriano como categoria de leitura do Autoritarismo pedagógico da África**. Martinho Kavaya; Gomercindo Ghiggi – UFPEL. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT06-5107--Res.pdf>.

LEAL, Cátia Regina Assis Almeida. **Ação coletiva e práticas educativas na modernização Agrícola do sudoeste goiano**. Cátia Regina Assis Almeida Leal. – UFG. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2874--Int.pdf>.

LOUSADA, Vinícius Lima. **Notas sobre educação popular a partir da pesquisa com recicladoras e recicladores**. Vinícius Lima Lousada – UFRGS. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT06-5882--Int.pdf>.

MARIGO, Adriana Fernandes Coimbra; LOGAREZZI, Amadeu José Montagnini. **Tertúlia dialógica de artes: uma atividade gerada e desenvolvida entre a**

comunidade e a escola. Adriana Fernandes Coimbra Marigo; Amadeu José Montagnini Logarezzi. – UFSCar. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT06/GT06-860%20res.pdf>.

MELO NETO, José Francisco (orgs). Educação Popular: Enunciados Teóricos. Vol. 2. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

MELO NETO, José Francisco. **Educação popular e ‘experiência’.** José Francisco de Melo Neto – UFPB Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT06-5968--Int.docx.pdf>.

MELO NETO, José Francisco. **O Diálogo como Matriz Pedagógica da Educação Popular** – uma visão freireana. In: I Seminário Estadual “Movimentos Sociais, Educação de Pessoas Jovens e Adultas e Emancipação: Matrizes históricas, marcos conceituais e impactos políticos no Brasil e no Amazonas”. UFAM. Manaus, AM, 2006 (mimeo).

MENDES, Marcelo Nascimento; MARQUES, Luiz Alberto De Souza. **Os filhos da zona: expectativas, cotidianos e pensares de profissionais do sexo sobre a educação escolar de seus filhos.** Marcelo Nascimento Mendes; Luiz Alberto De Souza Marques. – UNISUL Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT06-5614--Int.pdf>.

MENEZES, Marilu Nörnberg. Interdição: como fazemos isso que fazemos com nossas crianças: “o trabalho do poder sobre as vidas e o discurso que dele nasce”. Marilu Nörnberg Menezes – UFRGS. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2874--Int.pdf>.

MOITA, Filomena Ma. G. da Silva Cordeiro. **Jogos eletrônicos: contexto cultural, curricular juvenil de “saber de experiência feito”.** Filomena Ma. G. da Silva Cordeiro Moita – UEPB. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2874--Int.pdf>.

MOREIRA, Janine. **O papel educativo de agentes comunitárias de saúde na estratégia Saúde da família: o desafio da educação libertadora.** Janine Moreira – UNESC. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT06-6245--Int.pdf>.

MOREIRA, Raquel. **A diversidade cultural como vantagem educativa na educação escolar** . Raquel Moreira. – UFSCar. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT06/GT06-1163%20int.pdf>.

MORETTI, Cheron Zanini; ADAMS, Telmo. **Fontes da educação popular e da pesquisa participativa na América latina: epistemologias ao sul da colonialidade do Conhecimento.** Cheron Zanini Moretti; Telmo Adams. – UNISINOS. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT06-6516--Int.pdf>.

NEVES, Eloiza D. **O trabalho de professores em contexto rural: uma investigação.** Eloiza D. Neves – PUC-Rio. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2874--Int.pdf>.

NEVES, Joana D'Arc de Vasconcelos; NASCIMENTO, Ivany Pinto. **As representações sociais que mulheres e homens assentados possuem sobre os saberes que buscam na escola para os seus projetos de vida.** Joana D'Arc de Vasconcelos Neves; Ivany Pinto Nascimento – UFPA. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-4938--Int.pdf>

NOBREGA, Michelle Rodrigues; GHIGGI, Gomercindo. **Não se pode ser sem rebeldia: a lição freiriana já a sabemos de cor! Falta aprendê-la!.** Michelle Rodrigues Nobrega; Gomercindo Ghiggi. – UFPel. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT06/GT06-1028%20int.pdf>.

NÖRNBERG, Marta. **A ética do cuidado numa instituição de educação de crianças e jovens do meio popular.** Marta Nörnberg – UFRGS / UNILASALLE-RS. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2874--Int.pdf>.

NUNES, César. **Educar para a Emancipação.** – Florianópolis, SC: Sophos, 2003.

NUNES, César. FEITOZA, Ronney. **Os Movimentos Sociais e as Políticas Educacionais Diante da Questão da Emancipação Humana:** As Tendências Reis e as Novas Ilusões Repostas. Quaestio (UNISO). , v.10, p.71 - 94, 2008.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de ; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. **A cultura Amazônica em práticas pedagógicas de Educadores populares.** Ivanilde Apoluceno de Oliveira; Tânia Regina Lobato dos Santos – PPGED / UEPA. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2874--Int.pdf>.

OLIVEIRA, Maria Waldenez de. **Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e Metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais.** Maria Waldenez de Oliveira; Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva; Luiz Gonçalves Junior; Aida Victoria Garcia-Montrone. – UFSCar Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT06-5383--Int.pdf>.

PAIVA, Jacyara Silva de. **(Sobre)vivências: sendo crianças e adolescentes em situação de rua junto a educadores sociais .** Jacyara Silva de Paiva – UFES. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-3929--Int.pdf>.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos.** SP: Edições Loyola, 1987.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil:** Educação popular e educação de Adultos. Edições Loyola, São Paulo. 6ª edição revista ampliada: 2003.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **Dilemas e contradições de projetos de educação não formal com a educação popular: reflexões sobre práticas e saberes.** Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula – UEPG. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2874--Int.pdf>.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **Educação popular em uma brinquedoteca hospitalar: humanizando relações e construindo cidadania.** Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula – UEPG. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-4201--Int.pdf>.

PAVAN, Ruth. **A contribuição de paulo freire para a educação popular: uma análise do gt de educação popular da ANPED.** Ruth Pavan – UCDB. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-4007--Int.pdf>.

PINHEIRO, Diógenes **universidade e comunidades populares: um diálogo necessário.** PINHEIRO, Diógenes – UNIRIO. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2874--Int.pdf>.

RIBEIRO JUNIOR, Djalma. **Realização audiovisual em um contexto de educação popular e comunicação popular: apropriação dos meios e construção de significados.** Djalma Ribeiro Junior – UFSCar. disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT06-6282--Int.pdf>.

RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. **Movimento de educação de base em goiás.** Maria Emilia de Castro Rodrigues – UFG Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT06-5724--Int.pdf>.

ROSAS, Agostinho da Silva. **Criatividade em Educação Popular: Um diálogo com Paulo Freire.** João Pessoa, 2008. 323p. (Tese de Doutorado).

SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Caminhos feitos ao caminhar.** Marisa Narcizo Sampaio – SESC. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-4183--Int.pdf>.

SANCHEZ GAMBOA, Sílvio. A Dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 5. ed. SP: Cortez, 1999.

SANTOS, Leandro Machado dos. **Considerações iniciais sobre o conceito de educação popular na era da indeterminação.** Leandro Machado dos Santos – UFRRJ Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT06-5976--Int.pdf>.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção Memória da Educação).

SILVA, Ilsen Chaves da. **Catalunha – uma educação que promove a dignidade do povo Campesino. Vamos construir a nossa?.** Ilsen Chaves da Silva – UNIPLAC. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT06-5223--Int.pdf>.

SILVA, Ilsen Chaves da. **Um olhar para as escolas multisseriadas: não estarão nelas Contidas categorias que podem ser a solução para alguns problemas que afligem a**

escola como um todo?. Ilse Chaves da Silva. – UNIPLAC. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT06/GT06-511%20int.pdf>.

SILVA, Ligia Maria Portela da. Elementos propositivos de uma educação para a cidadania. Ligia Maria Portela da Silva. – UESB. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-4663--Int.pdf>.

SOUSA, Fabiana Rodrigues de; OLIVEIRA, Maria Waldenez de. Saberes da noite: processos educativos consolidados na prática da prostituição. Fabiana Rodrigues de Sousa; Maria Waldenez de Oliveira – UFSCar. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT06-6216--Int.pdf>.

SOUZA, Fabiana Rodrigues de; OLIVEIRA, Walderez de. Contribuições da educação popular e fenomenologia para a Pesquisa em educação realizada com prostitutas . Fabiana Rodrigues de Sousa; Maria Waldenez de Oliveira. – UFSCar. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT06/GT06-566%20res.pdf>.

SOUZA, Kelma Fabiola Beltrao de. Por uma outra história da Educação (Popular). Kelma Fabiola Beltrao de Souza – UFPE Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT06-5914--Int.pdf>.

STRECK, Danilo Romeu. José Martí e a Educação popular: um retorno às fontes. Danilo Romeu Streck – UNISINOS. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2874--Int.pdf>.

TAVARES, Maria Tereza Goudard. “A chegada da estranha”: desafios político – epistêmicos da Pesquisa com as camadas populares. Maria Tereza Goudard Tavares – UERJ Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT06-5808--Int.pdf>.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Aprendizado na doença; um olhar a partir da perspectiva da Espiritualidade e da educação popular. Eymard Mourão Vasconcelos. – UFPB. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT06/GT06-111%20res.pdf>.

VASCONCELOS, Valéria Oliveira de. Quando a natureza educa: trabalho, família e espiritualidade às margens de rios Amazônicos. Valéria Oliveira de Vasconcelos – UNIUBE. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT06-6651--Int.pdf>.

VINHA, Marina. Atividade física entre indígenas para civilizar e indicada para educar. Marina Vinha – UCDB. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-2874--Int.pdf>.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. Apontamentos sobre educação popular. In: Valle, João E. e Queiroz, José (orgs). **A cultura do povo.** São Paulo: Cortez, 1979.

